Anno XXVII   Sexta feira 31 de Outubro de 1851.   N. 247.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Pór trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	7 de Outub	Minas...	15 de Setbr.
Maranhão	13 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará...	17 de dito.	R. de J..	15 de Outub.
Parahiba.	24 de dito.	Bahia...	18 de dito

DIAS DA SEMANA.
27 Seg. S. Elesbão;
28 Terç. ✠ S. Simão.
29 Quart. S. Feliciano e Zenobio.
30 Quint. S. Serapião
31 Sext. S. Quintino.
1 Sab. ✠ Festa de todos os Santos.
2 Dom. S. Vitorino m. e S. Benigno.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 10 horas 30 minutos da manhãa

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha.	8 de dito	Suissa. ...	3 de Setbr.
França ...	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia.....	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Setbr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia..	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 25 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$900
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$720

PARTE OFFICIAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.
SESSÃO EM 16 DE SETEMBRO DE 1851.
Presidencia do Exm.Sr. conselheiro Pereira Duarte.

A's 9 1/2 abriu-se a sessão com os Exms Srs. conselheiros Nabuco, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, B. Pedroso, Mattos, Veiga, Carneiro, C. França, Ponce de Leão e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Campos e Verneque.

Foi lida e approvada a acta da antecedente

EXPEDIENTE.

Mandou-se registrar a carta do chefe de policia de Santa Catharina, o juiz de direito José Christiano Garção Stokler, e o decreto de remoção da comarca do Cabo para a 1 da dita provincia, e averbar-se a certidão de posse dos referidos lugares.

Exposiço'es.

Expostos os processos ns. 4494 e 4504, passou-se aos.

Julgamentos de revistas civeis.

N. 4437. -- Relator o Exm. Sr. conselheiro Castro Mascarenhas, recorrente Nuno Maria de Seixas, recorrido José Jeronimo Monteiro como procurador de Catteswoth e Passel Prior de Londres: negou-se a revista.

N. 4439.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Pinto, recorrente a fazenda nacional, recorridos João Antonio de Araujo e sua mulher: negou-se a revista.

N. 4459.--Relator o Exm. Sr. conselheiro Veiga, recorrente *Francisco* de Paula Pereira, recorrido Felix Pereira da Silva: negou-se a revista.

N. 4449. -- Relator o Exm. Sr. conselheiro Ponce de Leão, recorrente D. Rita Loureiro, recorrido Domingos Alves da Silva Porto: foi concedida a revista, e designada a relação da Bahia para revisão e novo julgamento.

N. 7.--Relator o Exm. Sr. conselheiro Siqueira, reclamante o bacharel José Alves Carneiro: julgou-se procedente, devendo ser ouvidos os *juizes* de direito desde o n. 151 até ao numero do reclamante exclusivamente.

Fechou-se a sessão depois de hora e meia.

Sessão em 18 de setembro de 1851.
Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pereira Duarte.

A's 10 horas abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Pinto, Serqueira Lima, Siqueira, Mattos, Veiga, França, Ponce de Leão, Mascarenhas, Barreto Pedroso e Carneiro, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Campos, Peçanha Perdigão Malheiros, Almeida e Verneque.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Expostos os processos ns. 4508, 4473 e 4427, passou-se ao

Julgamento civel.

N. 4432.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima, recorrentes Bernardino José dos Santos e sua mulher, e recorrido Manoel Rodrigues Jordão: negou-se a revista.

O conselheiro Bernardo de Souza Franco enviou sua resposta á reclamação do juiz de direito Lourenço José da Silva Santiago.

N. 4449.=Vistos, expostos e relatados os presentes autos de revista civel entre partes, recorrente D. Rita Loureiro e recorrido Domingos Alves da Silva Porto, concedem a revista pe lida por nullidade manifesta consequente da incompetencia do juizo do civel, perante o qual correu inteiramente o presente processo, porquanto tendo a fazenda nacional o senhorio directo nos terrenos arrendados ou occupados pelos litigantes, a questão sobre limites ou esbulho por elles disputada se deveria ventilar no juizo dos feitos da fazenda com audiencia e assistencia de seu procurador, existindo irregularidade ou omissão tanto na primeira instancia como na segunda, não obstante ter-se nesta ajuntado a fls. 161 v. o aviso do thesouro de 12 de outubro de 1849, que assim ordenou, e acharem-se nos autos os pareceres praticos fls. 16 e fls. 17. Portanto, a vista de nullidade tão insanavel, remettam-se os autos á relação da Bahia, que designam para revisão e novo julgamento.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1851.-- Assignados os membros do tribunal.

Fechou-se a sessão depois de hora e meia.

SESSAO EM 23 SETEMBRO DE 1851.
Presidencia do Exm. Sr. concelheiro Pereira Duarte.

A's 9 1/2 horas da manhãa abriu-se a sessão com os Exms. Srs. concelheiros Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Barreto Pedroso, Serqueira Lima, Mattos, Veiga, Carneiro, Cornelio França, Ponce de Leão e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Campos e Verneque.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Por aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça de 13 do corrente foi communicado que o amanuense desta secretaria do supremo tribunal de justiça, Pedro de Oliveira Coelho, fóra dispensado do serviço da guarda nacional.

Exposiço'es.

Expostos os processos civeis ns. 4516, 4539, 4485 4493 e 4543; passou-se ao

Julgamento de reclamaça'o.

N. 27. — Relator o Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima, reclamante o juiz de direito José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva: foi julgada procedente, devendo ser ouvidos os juizes de direito Miguel Fernandes Vieira, Antonio Joaquim da Silva Gomes, Francisco Jorge Monteiro, Evaristo Ferreira de Araujo, Joaquim José Pacheco e Joaquim José da Cruz Secco.

Julgamento de revista civel.

N. 44. — Relator o Exm. Sr. concelheiro Siqueira recorrente Francisco José de Oliveira Chaves e outro, e recorrido Gabriel Alves Carneiro: he da relação da côrte e foi negada a revista.

Distribuição de processos de revista civel.

N. 4546.-- Recorrente Antonio Ribeiro Pessoa, e recorrido Antonio Corrêa Rangel: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Mattos.

N. 4547. -- Recorrentes Manoel Ferreira da Fonseca e sua mulher; e recorridos Silvestre de Souza Pereira e sua mulher; tocou ao Exm. Sr. conselheiro Veiga.

N. 4548.--Recorrente D. Maria Angelica da Silveira, e recorrida D. Joanna Jorgina da Rocha: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Carneiro.

N. 4549.--Simultaneamente recorrentes e recorridos a fazenda nacional, D. Monica Francisca do Nascimento e outros: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Cornelio França.

N. 4550. -- Recorrente Francisco Gonçalves Pereira Duarte, e recorrido José da Silva Avelenda: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Veiga.

Accordam em relação, etc. Que vistos e relatados os presentes autos, não tomam conhecimento dos embargos de fl. 208 oppostos na execução do accordam que se acha em original a fl. 7 v., e de que se extrahiu a sentença exequenda, que decorre de fl. 2 em diante, proferida em grão de revista, pois que os referidos embargos não foram offerecidos á execução e modo della, mas sim são infringentes, e tendem directamente a destruir a mesma sentença, o que julgão inadmissivel porquanto, considerado o systema da nossa legislação moderna sobre a creação e organisação do supremo tribunal de justiça, e leis posteriores em que se tem feito declarações sobre os julgamentos em grão de revista, se manifesta que o seu espirito, attenta tambem a gradação da escala judiciaria, he que os processos, depois de esgotados, como succedeu neste, todos os recursos ordinasios anteriores que as leis teem estabelecido, tenham um termo com os julgamentos pelas relações revisoras, e isto por utilidade publica, para firmeza dos julgados, direitos adquiridos, socego e paz das familias. E que este he o systema, a mente e intelligencia da referida legislação se conhece da disposição do art. 6 do decreto de 17 de fevereiro de 1838, que prohibe que se opponham embargos aos accordãos das relações revisorias, e só permitte que se offereça petição por embargos para o unico effeito, e que mais nada contenha de declarar o andamento que devam ter os processos, se isso não estiver bem explicita e claramente determinado no accordam. Ora, se não admitte que as partes opponham por embargos contra os accordãos das relações revisoras alguma outra materia e que só tenham direito de pedir a declaração de alguma obscuridade, he consequencia que se não póde irpraticar o contraria na execução desses mesmos accordãos offerecendo embargos para os des fazer e destruir. E esta intelligencia he abonada pela pratica, como se vê do accordam junto por documento a fl. 722, pelo qual se não conheceu de embargos oppostos na execução de um accordam que se reputou irrevogavel por se haver denegado a revista que delle se interpuzera, e tanto importa para não se admittirem na execução os embargos infringentes do julgado que a revista fosse denegada, como que fosse concedida e o processo novamente julgado pela relação revisora, porque se em um caso a decisão do supremo tribunal denegando a revista por termo á causa, e não se póde embargar na execução a sentença extrahida, tambem no outro ella termina pelo julgamento da relação revisora, de que se não póde novamente recorrer, e não ha razão de differença para que em um caso se não admittam e outro sejam permittidos os embargos que se podem nas execuções. Portanto, e considerando que as disposições das Ord. L. 3. t. 75 princ., t 84. §§ 3 e 15, e t. 87. §§ 1 e 12, tendo logar em geral nas execuções, não são comtudo applicaveis ao caso de que se trata, especial e extraordinario pelos motivos expendidos, não conhecem dos embargos de fl. 298, e mandam que se remettam os autos ao juizo da execução para seguir seus termos, e condemnão os embargantes nas custas. Rio, 33 de agosto de 1851.--*A. Pantoja*, presidente interino --*Vellozo.--Siqueira. -- Pimenta Bueno*, vencido.--*Ramiro.--Costa Pinto*, vencido. Foi presente o conselheiro Velloso, procurador da côroa.

Fechou-se a sessão as 3 horas da tarde.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 25 de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 17.

Manda o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara, commandante das armas, transcrever na presente ordem para conhecimento da guarnição, a divida observancia, o aviso circular do ministerio da guerra de 30 de setembro ultimo, que por cópia lhe foi enderecado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 22 do corrente.

« Circular.--Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 30 de setembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.--Sendo abusiva e prejudicial á disciplina do exercito a pratica de concederem-se graduações de official inferior e de cabo de esquadra: S. M. o Imperador por immediata e imperial resolução de 20 deste mez, houve por bem prohibir inteiramente a concessão de taes graduações, permittindo apenas a conservação das dos individuos que actualmente as tiverem; e outro sim fixar pela mesma resolução as que competem as praças do estado menor dos corpos e constam da tabella annexa: o que tudo communico á V. Exc. para seu conhecimento e litteral execução na parte que lhe toca.

Deos guarde á V. Exc.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra se.--Palacio do governo de Pernambuco, 22 de outubro de 1851.-- *Victor de Oliveira.*

Tabella, a que se refere o aviso desta data das graduações que competem as praças do estado menor dos corpos nos termos da imperial resolução de 20 do corrente.

Graduação de primeiros sargentos..-Aos tambores móres, clarins móres, cornetas móres, trombetas móres, mestres de musica, mestres de cornetas, mestres de tambores.

Graduação de segundos sargentos.--Aos espingardeiros, coronheiros, artifices de fogo, selleiros, serralheiros, carpinteiros de sege.

Graduação de cabo de esquadra.--Ao cocheiro do primeiro regimento de artilharia a cavallo.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 30 de setembro de 1851.--*Libanio Augusto da Cunha Mattos* »

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Quartel general na cidade do Recife, 26 de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 18.

Havendo no dia 24 do corrente ultimado os seus trabalhos, a commissão que pela ordem do dia n. 145 de 23 de setembro findo fora restabelecida para proceder o exame dos inferiores e cadetes do meio batalhão da provincia do Ceará em virtude do decreto e regulamento de 31 de março do presente anno, o marechal de campo graduado commandante das armas da provincia, declara a mesma commissão dissolvida no referido dia.

Igualmente faz publico, que o Sr. major do corpo de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes, que como se disse na ordem do dia n. 143 de 17 de setembro fora mandado vir para esta provincia afim de ser nella empregado na direcção das obras militares, fez a sua apresentação no dia 10 do corrente, e se acha no exercicio de seu emprego.

Antonio Correia Seara.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 28 DE OUTUBRO DE 1851.
Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Rebello, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago: faltando com causa os Srs. desembargadores Villares, Souza, Luna Freire: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recorrente, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha; recorrido, o juizo.—Julgaram improcedente o recurso.

Aggravo.

Aggravante, Anna Joaquina Wanderley Lins; aggravado, Fracisco Ribeiro de Brito.— Negaram provimento ao aggravo.

DILIGENCIAS.

Appellante, Miguel José da Silva; appellado, José Gomes Moreira.—Mandaram ouvir o curador geral.

Appellantes e appellados, João Athanazio Dias e Manoel Antonio de Souza Reis.—Mandaram ouvir o curador geral, e que avalia-se e averba-se a dizima do pedido na reconvenção.

DESIGNAÇAO'.

Appellante, D Joaquina Maria do Espirito Santo; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Anna Elizabeth Adelli Poirson; appellado, Affonso S. Martin.

Appellante, Domingos Francisco Tavares; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisca Joaquina da Conceição; appellado, Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Eduardo Bolli.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Candido Ferreira de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Florencio Magalhães Viegas.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Mathias, escravo de José Francisco de Souza Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Valle os seguintes recursos em que são:

Recorrente, João Pio Lins Pimentel; recorrido, o juizo de direito.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, por falta dos Srs. desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

LONDRES, 28 DE AGOSTO DE 1851.
Communicaça'o entre a Gran-Bretanha e a India Tempo de Londres a Calcutta, sete dias sem paradas.

Tal he o annuncio que agora positivamente se nos faz. He certo que a denominam profecia, porém esta profecia ao contrario da maior parte das outras fixa a época exacta de seu proprio cumprimento, e essa época dista apenas 14 annos do tempo presente. Além disso a consummação deverá ser gradual, e cada periodo de cinco annos não só realisará uma porção de obra, senão tambem dará um penhor para o complemento do resto. Em verdade o projecto não apresenta as primeiras ideias visionarias de um projectista, mas os designios revistos de um engenheiro que por algum tempo tem-se occupado em examinar os meios da empreza.

Ha quasi dous annos, espantámos os nossos leitores com o prospecto original do « Calais e Moltam em directura », e algumas duvidas foram talvez entretidas relativamente á seriedade de tão extraordinaria suggestão. Depois desse tempo todavia, o projecto tem sido estendido em seu fim, descutido em suas circumstancias, approvado em muitas de suas partes, e tão adiantado que das quatro grandes divisões da estrada, duas foram positivamente adoptadas, e acham-se já em adiantamento.

Para fazer uma ideia clara do caracter desta empreza, o leitor deverá abrir algum mappa geral que inclua os continentes da Europa e Africa com aquella parte da da Asia que comprehende as boccas do Ganges, e depois seguirá nossas observações, com o lapes na mão, sobre este mappa.

A antiga estrada de Inglaterra para a India era em torno do cabo da Boa-Esperança, passagem que se effeituava inteiramente por mar e que geralmente occupava nos ultimos annos quasi 100 dias. Em 1840 deu-se o primeiro passo para um novo systema, navegando-se directamente para o Oriente até ao golpho de Gibratar, continuando-se pelo mar Mediterraneo, atravessando o isthmo de Suez até ao mar Vermelho e continuando pelo Oceano Indico até Bombain, ou em torno de Ceilão até Calcuta. Isso não era ainda tudo; pois atravessando-se a França de Calais para Marselha, a volta em torno do cabo de S. Vicente, volta exactamente semelhante em menor escala á que se faz em torno do cabo da Boa Esperança, era inteiramente evitada, e a estrada tomava a apparencia de uma linha soffrivelmente recta de Calais a Adem. Deve-se observar que este ganho fora obtido em parte pela divisão da viagem em paradas, o que tornou aproveitavel o poder do vapor, porém mais especialmente pela substituição de atalhos por terra a longos circuitos por mar. Deste modo o atalho de Calais a Marselha despensou o circuito em torno da Hespanha e o atalho atravez do Egypto o vasto circuito em torno do cabo.

Agora para expor o negocio concisamente, esta substituição de viagem por terra á viagem por mar he o unico principio simples do projecto que analysamos, e o problema não he nada mais que isso. Como eliminar da estrada entre Marselha e Calcuta as porções que são ainda feitas por mar e substitui-las por alguns meios de transporte por terra. He exactamente o inverso dessa invenção que ha quatro seculos, mudou a face da historia. Naquelles tempos a communicação com o Oriente fazia-se por terra, porém as viagens por terra eram então tão difficeis e arriscadas que o descobrimento de uma passagem por mar em torno do cabo desviou o curso do commercio para a estrada que ainda hoje elle firmemente segue. Presentemente pela introducção dos caminhos de ferro, a viagem por terra tem-se tornado para as viagens por mar o que as viagens por mar eram para as caravanas, e a consequencia he que a invenção de Vasco da Gama será substituida por sua vez, e o commercio do Oriente se fará de novo por Constantinopla, Augsburgo e Colonia.

As passagens maritimas da actual estrada da India, não fallando na que se faz atravez do do Canal, por muito pequena, são duas; uma de Marselha ou Trieste a Alexandria, e outra de Suez a Bombaim ou Calcutta. Estas passagens constituem a mais longa parte da jornada de 5075 milhas executada por vapores, dos quaes não se póde esperar uma velocidade maior que de 10 milhas por hora. A mais longa destas duas passagens he a de Suez ao Hindostão, pois ella inclue um circuito em torno dos dous lados do territorio triangular da Arabia. O primeiro objecto pois he tratar a volta por Adem como as voltas pelo cabo de S. Vicente e pelo cabo da Boa Esperança foram já tratadas, e isto deve fazer-se levando os passageiros ás boccas do Orontes em vez de leva-los ás boccas do Nilo, e transportando-os atravez do territorio turco a Bassora na ponta do Golpho Persico.

O caminho de ferro exigido para este fim deverá correr ao longo do valle do Euphrates, e sua estenção não excederá de 900 milhas, simplesmente dous terços da estenção já executada na pequena republica de Massachustes, entretanto que seu complemento reduzirá a distancia de Londres a Calcutta de mais de metade, e a 19 dias de 39 que eram! Este projecto, crê-se que poderá estar executado de todo dentro de cinco annos, e a estrada ficaria então por Ostende, Trieste, pelo mar Mediterraneo a Orontes' dahi a Bossorá, e pelo golpho persico a Bombaim, onde encontraria os caminhos de ferro indios já commeçados e a este tempo completados até Calcutta.

Deste modo evita-se o circuito do mar Vermelho, e substitue-se-lhe uma estrada por terra de 900 milhas de distancia. Resta agora substituir o caminho directo de Bassrra a Bombain e o tartuoso de Trieste a Orontes pelas facilidades do transito directo por caminhos de ferro em terra. Destes o ultimo he o primeiro que deverá ser começado, suas difficuldades são muito menores porquanto está já decidido fazer-se uma linha continua de caminhos de ferro de Ostende a Orsova sobre as fronteiras do imperio turco.

De Orsova a Constantinopla vão sómente 345 milhas; de Constantinopla a Bassorá vão 1355 pouco mais ou menos, 900 das quaes estariam já cobertas. As distancias aos nossos olhos são sem duvida grandes' porém os Americanos tem feito mais estenças linhas de caminho de ferro em paizes em que os obstaculos naturaes eram pelo menos iguaes aos que provavelmente se encontraram na Asia Menor.

Tem-se proposto que a linha deverá passar em torno da costa da peninsula asiatica e avalia-se que esta communicação entre Constantinopla e o Orontes, a qual completa a communicação entre a mesma cidade e Bassora, poderia estar estabelecida pelo anno de 1860.

Por este raciocinio o termo medio da estensão da estrada daria 4200 legoas para os caminhos de ferro e sómente 1600 para os vapores, e a jornada de Londres a Calcutta occuparia 12 dias.

Aqui talvez poderiamos parar, porquanto não he pequena cousa ter aproximado Calcutta tanto quanto Nova York, todavia o projectista não está ainda contente e concede cinco annos mais para eliminar o Golpho Persico e continuar o caminho de ferro de Bassora pela Persia e pelo Beluchistan até a antiga capital dos Arnirs, Hiberabad sobre o Indio, donde os diversos ramos das linhas indias levariam logo o passageiro a Bombaim, Lahore, ou Calcutta, segundo a sua vontade, sendo a ultima estação exactamente de 5600 milhas, ou sete dias de jornada do escriptorio da companhia em Gracechurch-street.

Tal he o projecto, sua execução involve a construcção de algumas 5,600 milhas de caminho de ferro; porém destas umas 2,600 estão já decididas e acham-se actualmente em construcção; e se olharmos para o que se tem feito em outra parte, poderemos bem pensar que esta profecia anglo-saxonia não he de nenhuma sorte tão impossivel de comprir-se quanto ao principio parecia

He uma circumstancia notavel que as linhas da India Oriental, de que ha quatro annos fallamos, como empresas em si mesmas de singular navidade e ousadia, tem-se tornado agora as porções mais naturaes e praticaveis de um todo estupendo. Não ha mais nenhuma duvida ácerca da linha atravez da Hungria, do que ácerca da linha atravez da Hungria, e este facto sómente deveria levar-nos a desconfiar de nossas impressões de um projecto tão estranho como o que acima fica descripto. Se o valle do Indo e o valle de Nerbulda são agora considerados como tão realmente transitaveis para locomotivas, quem poderá dizer que o valle do Eufrates não terá um semelhante aspecto quando nossos olhos se tiverem inteiramente acostumados á obra! Talvez seja difficil reprimir um sorriso de incredulidade ao pensamento de um caminho de ferro com um termino em Calais e o outro em Calcuta, porém Londres e Edimburgo eram outra ora mais distantes do que Liverpool e Nova York o são agora, e toda a esperiencia deve ensinar-nos a hesitar em limitar os poderes do vapor.

(*Times.*)

INDIAS ORIENTAES.

Pelo correio de Bombaim de 5 de julho recebemos duas noticias que tem entre si grande analogia, comquanto nos venham de pontos mui apartados um do outro, e terminem com o estribilho habitual da politica ingleza na India, a annexação de novos territorios ao imperio indo britannico.

A primeira destas noticias refere-se aos estados do Nizam de quem nossos leitores conhecem ha muito a desgraçada situação e a sorte que a Inglaterra lhes promette. O fio delgado que prende a espada ingleza suspensa sobre aquelles estados está a ponto de quebrar-se, ou em outros termos o governo de Calcutta decidio-se em fim a intervir directamente e em seu proprio proveito, na administração do reino de Deccan, o qual se diz independente.

O Nizan ou principe de Deccan, descende de um grande Radja, que no tempo da dissolução do imperio Mogol, ha um seculo pouco mais ou menos, fôra revestido da soberania hereditaria sobre a parte do Hindostão comprehendida entre os rios Nerbudda e Kistna.

No começo das conquistas inglezas na India, o Nizam era uma potencia terrivel; a companhia julgou prudente obter sua amisade, e fez com elle um tratado de alliança que podia em certa época, ser vantajoso para as duas partes, mas que depois de um lapso de tempo mais ou menos longo, devia necessariamente produzir os resultados de que somos hoje testemunhas, isto he a absorpção de Deccan pela Inglaterra.

Os Inglezes protegiam o Nizam contra os outros principes indigenas; elles garantiam a independencia e a integridade de seus estados e forneciam-lhe para este fim as forças militares de que podia ter necessidade. O Nizam devia responder a esta protecção por um subsidio annual pagavel em moeda.

Emquanto o Deccan foi ameaçado por seus visinhos a alliança ingleza era bem paga, porque disso dependia sua propria existencia, mas á medida que as potencias indigenas foram engolidas, e que a onda do poder britannico invadio o Hindostão, o subsidio annual tornou-se tão oneroso quanto inutil para o Nizam e muitas vezes nos annos desgraçados o seu pagamento não foi effeituado.

Um grande numero de annos se assaram assim sem que a companhia tivesse fallado de querer usar de rigor, nem de revendicar em territorio o equivalente das sommas que lhe eram devidas a proposito de uma protecção contra inimigos externos, que o Nizan ha muito não tem mais que temer.

Foi por esta paciencia habilmente calculada que se deixou a divida accumular-se e chegar a um composto que excede em muito os recursos do Deccan. Com effeito as rendas actuaes do paiz elevam-se apenas a 25 milhões de francos, as despezas não são jámais inferiores a 33 milhões;—ha por tanto todos os annos um deficit de oito milhões a encher. A divida ao fisco de Calcutta he de 22 milhões! Como estabelecer o equilibrio entre sommas tão desproporcionadas?

O governo da companhia chegou pois a concluir que o unico meio de se pagar de sua divida he apoderar-se da administração fiscal do Deccan e de tirar de sua renda annual uma quota que extinga a divida em cinco annos com os juros compostos de seis por cento; mas como he evidente que este novo deficit torna a administração politica e militar do paiz absolutamente impossivel, chega-se pela força das cousas á expropriação territorial, isto he a esse modo de pilhagem legal que se chama honestamente annexação.

Não se deve crer todavia que a miseria e a anarchia que devoram o Deccan são circumstancias que permittaram aos Inglezes apoderarem-se delle sem dar um tiro. Aquelle desgraçado paiz he invadido por myriadas de mulsumanos armados, de Arabes, principalmente, que tem interesse em manter as cousas no estado em que estão, porquanto tendo a força por si, dão a lei ás populações, ás autoridades e ao proprio soberano do qual se dizem credores.

Em presença destas hordas indisciplinadas, sempre promptas a insurgirem-se e a baterem-se, seja contra quem for, os Inglezes annunciam claramente que terão lutas de uma extrema severidade, mas lisongeam-se que depois desses rudes combates inaugurayam uma era nova em suas relações com os principes e povos da India; lingoagem figurada que annuncia bem a submissão absoluta de todos os principados indigenas aos quaes se tem deixado até ao presente um sebrulacro de independencia.

Passando do Deccan á Cachemira, achamos o mesmo systema procurando um pretexto de applicação em certos factos deploraveis que acabam de ter lugar alli, não se sabe ainda por que causas.

Segundo as correspondencias recebidas de Vizirabad com data de 22 de junho, as tropas de Goubab-Singh estão em plena revolta, quatro officiaes inglezes foram mortos por ordem de um filho do Maharadja, e na consequencia destes disturbios os passos que conduzem do Pandjab á Cachemira não são mais transitaveis.

Quem provocou estas desordem em uma provincia até então tão tranquilla? Qual he o fim dellas? Eis-aqui duas questões fundamentaes sobre as quaes não se tem nenhum dado, nem mesmo conjecturas, o que não impede as folhas inglezas de adiantarem-se e de declararem que as relações politicas da Inglaterra com Gonlab-Sangh devem necessariamente mudar!

Os leitores estarão lembrados da dedicação com que a Maharadja de Cachemira servio a causa ingleza durante a guerra do Moltam. Depois da annexação do Pandjab, elle aproveitou todas as occasiões de provar que de todos os alliados da companhia he sempre o mais fiel. Em premio de seus sacrificios, lança-se mão do primeiro rumor vago de sublevação da qual elle he talvez o primeiro a soffrer. e faz-se desta sublevação um pretexto para lança-lo sobre o declivio onde rolam já para o abysmo o Nizam e o rei de Aude. Não he isso uma ingratidão das mais odiosas, pouco feita para conciliar ao governo inglez a affeição e estima das populações cachemirianas?

Sabemos que se nos dirá que he prestar aos povos daquelles paizes um serviço immenso o livra-los do jugo sempre oppressor dos principes indigenas, para faze-los passar sob a dominação doce e justa da Inglaterra; mais ainda supponde que assim seja, não podemos admettir que o fim justifique os meios, e não cessaremos de reprovar o systema determinado de invasão a todo o custo, que não recua diante de nenhum direito, diante de nenhum principio.

(*Presse.*)

Correspondencia.

Srs. redactores. -- Tendo o cidadão todo o direito de intervir nos negocios de sua provincia, direito que he reconhecido e garantido pela constituição politica do estado--art. 71; e sendo a intelligencia e probidade, predicados que devem preferir ao cidadão que os possue para representar a sua provincia, o abaixo assignado, convencido de que taes qualidades concorrem na pessoa do Illm. Sr. Dr. José Francisco de Paiva, não duvida pedir aos eleitores pernambucanos levem á urna eleitoral no dia 3 de dezembro proximo futuro o nome de tão distincto patricio, que elevado a tão importante cargo, o saberá indubitavelmente desempenhar em prol dos interesses desta mesma provincia, e por conseguinte dos seus constituintes

O Eleitor de S. José.

Srs. redactores.--Proximo esta o dia em que se deve proceder a eleição de deputados provinciaes; he permittido a qualquer apresentar ao publico, e recommendar aos Srs. eleitores aquelles cidadãos, em que se acham reunidas todas as habilitações precisas para uma tão importante commissão: usando deste direito eu tenho a honra de apresentar os nomes dos cidadãos abaixo declarados, que são reputados por muito dignos: o patriotismo que possuem abonam as suas pessoas, e os relevantes serviços que hão prestado ao governo, ao throno imperial, e ao paiz não são desconhecidos, e os fazem recommendaveis, e dignos dos suffragios da provincia.

O Velho Pernambucano.

Dr. Vicente Pereira do Rego (director do lyceu.)
Padre João Capistrano de Mendonça (lente.)
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira (lente.)
Floriano Correia do Brito (escrivão de orphãos.)
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego.
Dr. Joaquim José da Fonseca (advogado.)
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond (advogado.)
Umbellino Guedes de Mello (empregado publico.)
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira (empregado publico.)
Filippe Nery Collaço (lente.)
Dr. Gervasio Gonçalves da Silva (advogado.)

Publicações a pedido.

Procuração bastante que faz D. Maria Maxima Miquilina de Carvalho, viuva do finado Lourenço Manoel de Carvalho.

Saibam quantos este publico instrumento de procuração bastante virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta e um, aos dez dias do mez de setembro, nesta cidade do Recife de Pernambuco, perante mim compareceu D. Maria Maxima Miquilina de Carvalho, viuva do finado Lourenço Manoel de Carvalho, moradora nesta cidade, reconhecida de mim tabellião, pela propria de que dou fé. E de mim perante as mesmas testemunhas, que pelo presente, na melhor forma e via de direito ordenava e constituia por seu certo em tudo bastante procurador nesta cidade a seu filho Umbelino Maximino de Carvalho, para poder receber os alugueres dos predios e despejar os inquilinos em falta de pagamentos, fazer concerto nos mesmos predios, receber dinheiro dos mesmos inquilinos e passar recibos, mostrador que será da presente, o qual disse que cedia e traspassava todo o seu livre e comprido poder, mandado especial e geral quanto em direito se requer para que o dito seu procurador, onde com esta se achar e for necessario, possa em nome della constituinte procurar e requerer todo o seu direito e justiça em todas as suas causas e demandas crimes e civeis movidas e por mover nos auditorios e tribunaes a que tocar, de um e outro fôro, nelles ouvir as sentenças e despachos favoraveis, e faze-las tirar do processo e dar o seu devido cumprimento, e das contrarias appellar, aggravar, embargar, tudo seguir e renunciar até mór alçada do supremo senado, citar e demandar a seus devedores e aquem mais que, por direito, deva ser contra elles, propor qualquer acção competente, requerer embargos, sequestro, pinhoras, prizão, arrematação de bens, e nelles lançar para o seu pagamento, dar quitação do que receber, e posse tomar de tudo que for seu e lhe pertencer, levantar dinheiros de deposito e de cofre de orphãos, ausentes e do thesouro publico, protestar e contra-protestar, fazer pedimentos, desistencias, cessões, transacções amigaveis, composições, contradictar testemunhas, requerer instrumentos de aggravos e cartas testemunhaveis e de dia de apparecer jurar em sua alma qualquer licito juramento decisorio, suplectorio de calumnia e consentir nos das partes, querendo chamar á consiliação os seus devedores e aquem mais que por direito o deva ser, responder ás mesmas quando for réo nellas, requerer e assignar tudo quanto for a bem delle constituinte, que para isso lhe concede illimitados poderes, confessar, suspeitar, requerer inventarios e partilhas, licitar e relicitar, requerer demarcação, comparecer nas mesmas em qualquer predio que lhe pertencer, requerendo em acção tudo quanto for mister, assignar requerimentos, termos e tudo o mais que for necessario, e para embargos de terceiro senhor e possuidor prejudicado, seguir em tudo suas cartas de ordens que valerão como parte da presente, requerer revistas para o supremo tribunal competente, dar justificação, habilitação, e inquirir e contestar testemunhas, e poderá substabelecer esta nos procuradores que quizer, e estes em outros e para differentes lugares, inda mesmo para reinos estrangeiros: ficando-lhe os mesmos poderes em seu inteiro vigor para delles usar sendo-lhe necessario reserva para a sua pessoa toda nova citação, salvo as de conciliação, a fará.

Em fé e testemunho de verdade assim o disse e outorgo; e fiz a presente por me ser pedida, em que depois de lhe ser lida, assignado com as testemunhas presentes, o abaixo assignado.

Eu, Francisco de Sales da Costa Monteiro, tabellião subscrivi e assignei em publico e raso de que uso.

Em testemunho de verdade — *Francisco de Sales da Costa Monteiro.*

Maria Maxima Miquilina de Carvalho.
Domingos José Marques.
Antonio da Silva Gusmão Junior.

ERRATA.

Na poesia do Sr. Guimarães publicada hontem neste Diario, no 1.º verso, leia-se

E ella, que he tão bella, como he bello

Nos 19 e 20 versos, leia-se

Mais valera morrer com tal desdita;
Mais valera morrer, se eu te perdesse.

VARIEDADE.

CONSELHO AOS OPERARIOS SOBRE OS MEIOS QUE ELLES TEEM DE SER FELIZES.
Por Mr Th H. Barran.

O titulo deste livro attesta sua importancia; a materia que faz seu assumpto e a maneira porque ella he tratada, revelam quasi o autor. Esta obra he o trabalho de um homem que consagrou toda sua vida á educação da mocidade; ella fecha e corôa a serie dos livros que Mr. Barran teem composto para a educação moral desta parte da mocidade de nosso paiz a qual se forma nas escolas primarias. Elle escreveu para os mestres que dirigem estas escolas sua *Memoire surles écoles normales* e sua *Direction morale* para os meninos que as seguem, as lições sobre seus *Devoirs envers leurs parents* e seu *Livre de morale pratique.* Elle toma essa tarefa que parece ser a sua; e no momento em que, adultos, deixam a escola elementar, elle lhes offerece no livro do qual hoje vamos dar conta, uma serie de conselhos que serão para elles uma norma de conducta a mais segura no curso da vida. O trabalho, com effeito, he a lei imposta a todo homem que vem a este mundo; uma profissão manual, a partilha que aguarda a todos que ahi chegam. A opulencia hereditaria, ou faculdades poderosas proporcionam a alguns uma sorte á parte; porem para o geral da humanidade he no exercicio de sua profissão que cada um acha a sua. Para ser mais, elle não está menos seguro, nem collocado mais longe da fortuna real e da verdadeira honra. O maior serviço que o homem encarregado de formar seus semelhantes, educando-os, pode fazer-lhes, he ensinar-lhes o caminho pelo qual o trabalho, em todas as posições possiveis, os conduzirá a uma e a outra: tal he a nova tarefa que Mr. Barran emprehendeu.

Depois de ter dado uma conta exacta, se occupa della com uma firme resolução, executa com um methodo cheio de clareza e prosegue-a com uma constancia que se não deixa cançar pelas particularidades, nem abater-se pelas dificuldades

Se a felicidade he o fim ao qual he permettido a todo homem attingir, ou do qual lhe he permettido aproximar-se, existem causas, geraes quaes deverão necessariamente obrar sobre todos, seja para prohibir-lhes o seja para facilitar-lhe o accesso a ella; mas para bem reconhecel-as, não será necessario de finir a felicidade, afim de julgar do grão de energia com que ellas nos ajudam a marchar para ahi, ou obram sobre nós para affastar-nos? Esta felicidade ao alcance de todos, não consistirá acaso na satisfação dessas inclinações, destes desejos, destas necessidades que são a base da natureza humana?

Convem pois collocar fóra desta difinição estes apetites insaciaveis, que teem sua origem nas paixões, e que não podem trazer ao homem nem o aperfeiçoamento de uma só de suas faculdades, nem a satisfação de um gosto aprovado aos olhos da sãa rasão.

Não consistirá por ventura a verdadeira felicidade em não impor cada um a si mesmo um trabalho a cima de suas forças, em dar o que ellas reclamam para estas necessidades que são os meios pelos quaes o homem se desenvolve e se conserva; em procurar este contentamento interior que elle experimenta cercando-se de uma familia, a qual ama, e assegurando a cada um dos que a compoem o que he necessario a si mesmo? A primeira cousa necessoria para chegar a ella he pois limitar aquellas necessidades em cuja satisfação ella consiste, e supprimir aquellas que não devem ser satisfeitas, por quanto a razão, longe de as aprovar, as condemna.

Levada a estas proporções modestas, a felicidade não he para ninguem uma cousa impossivel; para ella não he indispensavel a riqueza; a abastança que um trabalho quasi ingrato proporciona, e que muitas vezes os procedimentos exactos augmentão, o espirito de previdencia e de economia, bastarão largamente para isso. A dissipação e a desordem conduzem cedo ao fundo das mais opulentas fortunas. Mr. Barran principia pois por prevenir o operario contra estas duas funestas inclinações, recommendando-lhe moderação nos gostos e regularidade na vida. Com a idade as forças deminuem; com o tempo as precisões se modificam; cumpre portanto saber, nos dias em que se ganha muito, economisar para aquelles em que se ganha menos.

Viver com temperança; regular o emprego do tempo, dividindo-o em justa proporção para o trabalho e para o repouso, exercer a intelligencia pela instrucção; cultivar a aptidão, ra-

ciocinando sobre os processos das artes; taes são os conselhos que o autor dá a todos os operarios antes de entrar com elles, nas particularidades da vida, a qual deve ser prehenchida por cada um, com o exercicio de sua profissão.

Tudo, naquelles que observam, tende a estabellecer esta verdade, que em todo o tempo e por toda a parte, o mais seguro meio de successo he o comprimento de dever. Numerar as obrigações que elle impoem segundo as situações, ensinal-os áquelles que devem compril-as, e bem assim leval-os a satisfazel-as com uma pontualidade religiosa, he nisto em que elle faz consistir, para operarios, a sabedoria; he dizendo-o com um acento de tanta convicção que elle faz brilhar a sua.

Debaixo da penna de Mr. Barran, o dever se despoja, por assim dizer, das apparencias seccas e austeras do mando para revestir a forma mais doce e mais persuasiva do conselho; na sua boca a razão se enche de ternura e de unção para ensinar, ao aprendiz e ao operario a docilidade junta ao respeito, o trabalho attento e animado, o desenvolvimento elevado pela descripção; ao mestre a exacta vigilancia, o espirito de justiça e de caridade, os procedimentos delicados e generosos, o amor daquelles que o auxiliam no trabalho e que são os artifices de sua fortuna; a todas a sinceridade nas convenções, a lealdade na execução, a probidade severa até ao escrupulo, a conducta mantida regularmente pelo exemplo que cada um dá e segue ao mesmo tempo.

A felicidade pelo dever e pela fortuna, e a fortuna pela moderação, tal he a these da qual o livro de Mr. Barran he o desenvolvimento. Com effeito, regular seus desejos, diminuir suas necessidades, he quasi augmentar os meios de as satisfazer; porém fecundar o trabalho pela intelligencia, augmentar seus productos pela ordem, e augmenta-los ainda pela economia, he elevar methodicamente o edificio da fortuna, quér ella se chame modestamente o necessario, quêr ambicione o titulo mais pomposo de opulencia. E o necessario aqui não he aquillo que he sufficiente ás necessidades do dia e d'aquelle que os soffre; o homem que tem animo e previdencia o vê ainda em outra parte, e quando o comprehende, sente que elle he muito mais que isto. São os dias de descanço e de feriado, os dias mais raros de molestia e os annos certos da velhice que o preoccupam e lhe fazem achar os segredos da economia. São principalmente os cargos de uma familia que se compõe de numerosos filhos e a qual completam, por assim dizer, pais velhos e fracos, que o preservam da inercia e o trazem acautelado contra a prodigalidade. Quantos operarios, contentando-se com a facilidade da vida nos annos da mocidade e da idade madura, associam immediatamente no seu espirito a ideia da assistencia publica ou do hospital com a da necessidade e da doença que um incidente ou reflexão ahi tem trazido.

Mr. Barran em lugar de habituar a esta perspectiva as vistas d'aquelles aos quaes se dirige, os faz envergonharem-se mesmo de uma semelhante situação, mostrando que ella he muito mais o resultado funesto da imprevidencia do que o inevitavel producto da fatalidade. Depois elle faz ver o operario, graças á assiduidade que emprega no trabalho, á ordem que preside ao emprego de seu tempo, ao discernimento que tem regulado o de seus salarios e o de suas economias, vivendo feliz no meio de uma familia na qual a pratica das virtudes christães desafiam as necessidades para que a penetrem, morrendo estimado pelos outros tanto quanto amado dos seus, e não levando desta vida, em que deixa uma abastança, fructo das virtudes de que deu o exemplo, nem dolorosas saudades, nem amargosos pezares. Mas para que tornar a principiar o quadro? Quero antes separa-lo do livro de Mr. Barran e po-lo aqui debaixo dos olhos do leitor:

« Eu o repetirei sem cessar, o lugar do operario em sua velhice he no seio da familia de seus filhos, não he senão ahi. Se praticando as lições da sabedoria, elle tem economisado recursos, estes recursos reunindo-se aos da familia, formaram uma sorte de riqueza. Se elle não tem senão uma renda a qual se deve extinguir com sigo, esta renda, em muitas occasiões será de grande soccorro na economia e assegurará o pagamento da habitação, esta carga que pesa tanto sobre as classes laboriosas. Se tem conservado um capital, sua renda será menor, mas elle terá a consolação de deixar depois de sua morte aos seus filhos uma herança mais ou menos consideravel, ao mesmo tempo que deixa um honrado exemplo.

« Mas quér tenha recursos, quér não, he no meio de seus filhos que, pelo interesse de sua familia, para sua propria felicidade, elle deve passar seus ultimos dias.

« Pelo interesse de sua familia; quantos serviços, com effeito, não lhe póde prestar elle! Até ao ultimo momento elle lhe he util. Ainda que seja vigiando sobre os meninos, elle economisa o tempo do pai e da mãi; e o tempo, como vos tenho dito, José, he a fortuna do trabalhador. Elle contribuirá sempre para a bôa educação dos meninos, quando mesmo se não occupasse activamente della: pois para formar a mocidade na virtude, não ha arrimo mais poderoso que o quadro dos cuidados, das attenções de que o pai velho he cercado. As lições que se pagam tão caro nos collegios não tem o valor destas.

« Para sua propria felicidade: que outra moradia terá para elle o mesmo encanto? Nesta familia não ha particularidade que não tenha importancia para elle, não ha incidente que não seja um acontecimento aos seus olhos. O trabalho do esposo, as occupações da esposa, os divertimentos, os estudos, o ensino dos filhos, a saude de uns e de outros, ás diversas causas que podem produzir sobre elles uma impressão, qualquer que seja, de interesse; elle sente-se ligado á existencia por mil laços, a influencia que exerce sobre este interior, que lhe he tão caro, o ennobrece e o encanta ao mesmo tempo.

Se elle quer conversar, que o escutará com mais cumplacencia, quem lhe responderá com mais prazer? Se soffre enfermidades; em que parte achará cuidados tão assiduos e tão ternos? Se seu ouvido se ensurdece, quaes são os olhos nos quaes lhe será tão facil ler? Se sua voz se obscurece, quaes são as vozes que mais estimará ouvir? E se nas aproximações da extrema agonia, seu espirito soffre alguns destes desfallecimentos durante os quaes a luz do pensamento parece eclipsar-se, em que outra parte achará elle esta reunião de cuidados exigidos por uma segunda infancia, e de piedoso respeito devido ao caracter paternal?

« He deste modo que aquelle que foi um operario honrado fica sendo até á sua ultima hora um homem estimado; sua alma antes de separar-se da vida, ahi permanece ligada por doces laços, e o calor das affecções aviva os palidos raios de seus ultimos sóes.

« O' Joseph! vive de modo que possas envelhecer e morrer assim. O' filhos! ponde-vos pelo trabalho e pela economia em estado de conservar com vosco vossos velhos pais, se estão desprovidos de recursos. O' pais! conduzi-vos de modo a economisar recursos, para não sobrecarregar vóssos filhos. O' vós todos, operarios! vêde o que deveis preferir para os vossos ultimos dias, ou ir passar um hospicio, uma existencia de escravo, ou gozar no meio de vossos filhos e netos uma vida cercada de amor e de respeito. »

Ao lado deste quadro, no qual o coração e o bom senso reuniram os traços mais proprios para fazer nascer a emoção nas almas honestas, colloquemos esse outro, em que o escriptor, evitando o vulgar e ficando no simples communicou na pintura das occupações dos filhos do pobre no campo, todo o natural e toda a frescura do idyllio:

« Porém fallemos dos filhos.

« Se elles são, na cidade um encargo e nada senão um encargo, não succede o mesmo nos municipios ruraes.

« He ahi que as numerosas familias são verdadeiramente abençoadas pelo céo.

« No campo os filhos do pobre, logo que são crescidos, são para elle uma riqueza; alliviam desde a idade tenra, as despezas que faz para elles, e as tornam quasi insensiveis. Uma nutrição que, na cidade, seria ou mui pouco abundante ou mui grosseira, lhe basta (porque o homem não se nutre somente de alimentos, nutre-se de ar), e o ar puro e fortificante que respiram, compensa o que lhe póde faltar em qualidade ou em quantidade de seus alimentos.

« E demais, quantos recursos procuram para a pobre familia! Vede o que faz cada um delles: um vai seguindo pelos caminhos, os rastos dos annimaes e traz o estrume que deve tornar o jardim productivo; o outro conduz a vacca, ou a cabra por uma corda ao longo do caminho, ao lugar onde ella pasta a herva rar e suculenta da encosta; um outro, desde a idade de nove annos, vai guardar os animaes de um vizinho, em casa do qual ganha, durante toda a bella estação, além do sustento, 5 ou 6 francos por mez, e além disto, se o anno está satisfeito com elle, sem par de bons sapatos, ou uma bella camiza nova. Ou antes fazendo altivamente soar seu chicote e elle acompanha os bois na charrua e leva a beber os cavallos. Este outro esparge todo o esterco nos campos do pomar vizinho, ajuda a sachar os trigos, as aveias, as batatas e arranca as hervas nocivas umas vezes com suas mãos, outras com o auxilio de um sacho.

« No estio, arma-se de um ancinho tão grande como elle e vai ajudar os segadores; pela vindima tem, como todos, um bom nutrimento, uvas á vontade e uma peça de 50 centimos por dia. No tempo de derribar mato, levam-no para a floresta, elle quebra os ramos e apanha as maravalhas das quaes seus pais fazem feixos; um pouco maior, elle subirá sobre os choupos e lá balançado pelos ventos, cortará intrepidamente os ramos. He uma maravilha ver, em uma aldeia todos estes meninos desperfarem-se para o trabalho como abelhas; em um bello dia; não encontrareis um só em casa, e nenhum destes trabalhos os fadiga, nem os sobre carrega, porque todos são proporcionados á sua idade e á sua força; quanto mais elles crescem, tanto mais augmenta a abastança da familia.

Ha todavia circumstancias nas quaes uma pobre familia carregada de filhos no campo sente o peso deste fardo: he durante o inverno rigoroso, quando o grão está caro. Pois bem nesse tempo mesmo, como no estio o menino he o recurso da familia; os pais o enviam de tempos em tempos á casa daquelles habitantes da vizinhança, aos quaes uma posição mais feliz permitte o exercicio da caridade. Oh! não vos espanteis desta palavra, ella nada tem que humilie; pobreza não he vicio. Nas aldeias vizinhas, o menino e sua familia são conhecidos, todos sabem que são pessoas laboriosas e honestas. Além disto, se o menino pede, se se lhe dá elle dá tambem. Eis-aqui como as cousas se passam.

Emquanto que, na herdade isolada, a familia está reunida junto de um fogo ardente, ouve-se á porta uma voz doce que, por supplicas, invoca a benção de Deos sobre a casa e sobre aquelles que a habitam. « Pai nosso, que estás nos céos.... -- Ave Maria,... -- Creio em Deos Padre todo poderoso....» Correm á porta, porém o menino não entra sem que tenha acabado suas supplicas e sem que tenha pago de antemão o bem que vai receber. Elle entra, acolhem-no com benevolencia, aquecem-lhe os membros transidos de frio, fazendo-o aproximar do fogo, animam seu coraçãozinho informando-se com interesse de sua familia: « Tua pobre mãi aborrece um tempo tão rude... Teu pai tardará muito até que a neve derreta, para ir cortar lenha.» Ei-lo animado, consolado: elle parte levando desta casa o pão com que o carregam, e deixando ahi o contentamento que segue sempre uma boa acção, e a influencia feliz que se liga ás supplicas da innocencia.»

Cittemos ainda uma pagina, uma pagina cheia de enthusiasmo e de gosto: ella respira no mais alto grão o sentimento da arte; nossos melhores escriptores não o desapprovariam. Ella mostra como, para o simples opperario, a observação intelligente dos trabalhos dos outros ajuda o desenvolvimento desta intelligencia rara que póde leva-lo a imita-los, a igualar seu merito, a exceder sua perfeição.

Disse «ver muito e examinar o que se vê, isto he, fixar sua attenção sobre os diversos objectos relativos á arte que se quer exercer, considera-los com cuidado no seu todo, nas suas particularidades, estuda-los.» A maior parte dos mancebos, não concedendo aos objectos que se apresentam diante de si, senão uma attenção distrahida não aproveitam do que elles veem; outros pelo contrario estudam e aproveitam por toda a parte e sempre.

« Vede, por exemplo estes dous jovens marcineiros que passam por junto de uma porta delicadamente trabalhada, obra prima da arte do seculo XVI; um a verá dez vezes, cem vezes sem prestar-lhe attenção; ou antes erguera os hombros dizendo: « Como he velha! que gosto singular tinha-se antigamente! » ou então a considerará um instante com um ar curioso e approvador e passará adiante. Porém vede seu camarada; apoiado contra uma parede á alguma distancia, elle contempla avidamente o primor d'obra; a figura do desenho, a bizarria graciosa das linhas, a ousadia do cinzel, o commovem fortemente. Seu olho se penetra, por assim dizer, de todas estas bellezas e conserva a imagem dellas, não uma imagem vã e esteril, mas uma imagem fecunda que desenvolverá nelle o gosto para a pureza e para a harmonia das linhas. Seus olhos não viram somente a obra, porém o talento do artista foi comprehendido por elle e entrou por assim dizer nelle.

Eis-aqui o que he examinar o que se vê, relativamente á sua arte. Dous pintores da antiguidade, Protogenes, e Apelles, viviam a cem legoas um do outro e não se conheciam senão pelas suas obras, objecto para elles de emulação e de uma admiração reciproca. Apelles chega inspiradamente, á cidade que habitava seu emulo, e, antes de saber quem elle era, foi a tenda do pintor. Elle achou sómente os discipulos; o mestre estava ausente; Apelles sem dizer uma só palavra que podesse fazer suspeitar quem elle era, toma um pincel, traça sobre a tela uma linha, uma só, e sahe. Protogenes entra, e dirigindo os olhos para a tela, percebe esta linha tão correta, tão pura, tão suave. «Ah! exclamou elle, he chegado Apelles!....» Vós direis: « Que talento, que gosto, que prespicacia tinham pois estes dous pintores, ? » E eu vos digo: « Pensaes que se tivesse verdadeiramente examinado os quadros de seu rival, este artista teria lido e comprehendido tão promptamente este admiravel bilhete de visita? »

Porém os principios da moral não regulam sós as relações do artista na sociedade: a inspiração do mal póde leva-lo a desvios que cumpre conter; elle póde ser exposto a perigos contra os quaes necessita que alguem o acautele: a legislação vem pois em seu soccorro; porém mais ainda para o cercar de garantias do que para o carregar de obrigações, Mr. Barrau expõe e resume esta legislação com uma exactidão, uma clareza que bastam para torna-lo familiar ao operario.

Elle termina seu livro com algumas considerações sobre o trabalho; he a palavra de bom senso e da experiencia sobre sa these do trabalho e de suas condições, do capital e do salario, que tem lançado tanta perturbação em nossa sociedade. He uma ultima e victorioza reputação desses erros deploraveis que armavam ainda ha pouco o operario que ajuda á creação das riquezas, contra o patrão que não as recolhe senão dando-lhe a parte que o faz viver.

Temos ensaiado dar uma idea do livro de Mr. Barran, não sabemos se o temos conseguido, porém o que não se sente bem senão lendo-o, he o interesse que o talento do escriptor ahi derramou. Convinha uma penna mais que exercida para o escrever; he pois uma intelligencia primaria que concebeu o pensamento destes preciosos conselhos, e o coração de um homem de bem que os dictou. Quem quer que, a não ser para percorrer algumas paginas, abrir o volume que os contém, encontrará nelle uma obra cheia de merito; o homem d'estado não as achará indignas de suas meditações: o homem que frequenta as sociedades ahi gozará o encanto de uteis distracções. Elles serão o guia de todas as idades no exercicio destas profissões em que o homem pede ao trabalho de suas mãos sua existencia e sua propria consideração; quantas vezes não são elles nas de todos os pezaria e de todos os donos de fabricas! ! Quantas vezes se não offerecem elles ao aprendiz, no liminar da officina em que entram pela primeira vez! Quantas o não seguirão elles quando o tornarem a passar para entrar nessa vida na qual dahi em diante elle será seu proprio mestre! Nutrimos nossas esperanças e julgamos que o remedio he chegado para o maior numero destes espiritos que soffrem, e que não será precizo mais que o tempo para acabar de cura-los. Salmon representante da Mosa (Moniteur.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30 . . . . 3:391,357

Descarregam hoje 31 de outubro.

Barca portugueza -- *Espirito Santo* -- mercadorias.

Hiate brasileiro -- *Flor de Cururipe* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . 14:381,093
Idem do dia 30 446,831
14:827,924

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . 1:167,526
Idem do dia 30. . . . . .

Exportação.

Liverpool, patacho inglez May, conduzio o seguinte: -- 477 saccos com 2385 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 280,800

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30 228,818

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Rio Grande do Sul -- 30 dias, brigue-escuna brasileiro S. João Vencedor, de 134 toneladas, capitão José da Silva Neves, equipagem 13, carga carne secca; a João Francisco da Cruz.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Parahibano, de 37 tonelladas, mestre Victoriuo José Pereira, equipagem 5, carga tóros de mangue; ao mestre. Passageiros, Francisco Pinto Pessoa, Manoel Joaquim de Souza e Joaquina Maria de S. José.

Observação.

A barca americana Thetis, capitão W. Sandell, que chegou a este porto em 26 do corrente, vindo de Maurecios, seguio hoje com a mesma carga para Boston, tendo-se feito de vela do lameirão ondo havia fundiado.

EDITAES.

— O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 4, 5 e 6 de novembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de 650 braças correntes de impedramento na estrada da escada, avaliada em 5:005,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1851. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.° O impedramento do primeiro lanço da estrada da Escada, far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. presidente, pelo preço de 5:005,000 rs.

2.° Os trabalhos principiarão no praso de 1 mez, e serão acabados no de 8 mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.° A pedra será previamente examinada pelo engenheiro encarregado da obra.

4.° O arrematante não poderá por a segunda camada de pedras, antes que o engenheiro tenha examinado a primeira e achado conforme, do que lavrará o termo competente.

5.° O pagamento far-se-ha em tres prestações, sendo quatro decimas partes depois de recebida a primeira camada; outras quatro depois da entrega provisoria, e o resto depois da entrega definitiva.

6.° Para o que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento da lei provincial n. 28a. Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de novembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra de um lanço de caes no aterro dos Afogados na extenção de 370 palmos avaliada em 1:338,755 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1851.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.° A construcção do caes do aterro dos Afogados será feita de conformidade com o orçamento e planta approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:338,755 rs.

2.° As obras principiarão no praso de um mez contando-se da data em que fôr entregue o termo de arrematação, e concluir-se-hão no de 4 mezes.

3.° O pagamento effectuar-se-ha na forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe a predita lei.

Conforme.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça, para serem arrematadas perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas, que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 430,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 170,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia acima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 29 de outubro de 1851.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O capitão Francisco José Silveira, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, &.

Faço saber aos habitantes deste destricto, que em cumprimento do officio do Ex. Sr. presidente da provincia, que acompanhou por cópia o aviso da repartição do imperio de 23 de agosto ultimo, tem de se pôr em inteira execução do primeiro de janeiro proximo futuro em diante, o regulamento que baixou com o decreto n. 798 de 18 de junho do corrente anno, relativo ao registro dos nascimentos e obittos, authorizado pelo § terceiro do artigo 17 da lei n. 586, de 6 de setembro de 1850. E para que chegue ao conhecimento dos mesmos habitantes, as disposições contidas no citado regulamento, publicado no «Diario de Pernambuco» de hoje, mandei lavrar o presente que será afixado nos lugares mais publicos deste districto, e publicado pela Imprensa.

Primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, 30 de outubro de 1851.

Eu, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão, o escrevi.

Francisco José Silveira.

Declarações.

-- O arsenal de guerra, compra azeite de carrapato e de côco, velas de carnaúba, e de espermacete, fio de algodão e pavios; quem os referidos generos quizer fornecer, compareça no dia 31 do corrente: trazendo sua proposta.

De ordem do Illm. Sr. Director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que por deliberação de S. Ex. o Sr. presidente da provincia em consequencia de inconveniente, que occorrera, está definitivamente transferido para o dia 17 do p mez de Novembro o concurso as cadeiras de instrucção elementar de Joazeiro, Engazeira, e Serra-talhada.

Directoria geral 18 de Outubro de 1851.

Candido Eustaquio Cezar de Mello, Amanuense archivista.

-- De ordem do Dr. juiz do commercio da segunda vara José Raymundo da Costa Menezes, faço sciente aos credores dos fallecidos Fernandes da Luz e Irmão, para que compareçam em caza da rezidencia do mesmo juizo na rua da madre de Deos, numero um, do bairro do Recife, no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, a fim de verificarem os creditos, procurar-se o contracto de união, e se proceder a nomeação de administradores da caza fallida, ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife 28 de outubro de 1851.

O escrivão. Pedro Tertuliano da Cunha.

THEATRO DE S. IZABEL.

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 1.° de novembro de 1851.

Depois da execução de uma das melhores symphonias pela orchestra, representar-se-ha o muito applaudido drama em 4 actos e um prologo,

LAZARO O PASTOR.

Terminará o espetaculo com a nova comedia em 1 acto,

A ESTATUA,

OU

O Duello ás escuras.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceiçã ode Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

Para o Pará em direitura.

A escuna nacional «Emilia» capitão A S. Maciel Junior, espera-se dos portos do Norte, e voltará para o Pará, em direitura com a possivel brevidade: quem na mesma pretender carregar, entenda-se com J. C. Augusto da Silva, na rua da Cruz, n. 13, armazem.

PARA O ARACATY.

Segue por estes 15 dias, com a carga que tiver, o novo hiate Capibaribe, por não precisar agua para entrada da barra: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— **O hiate Amelia, sahe para a Bahia no fim da presente semana: o resto da carga, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional S. José Americano, sahe por estes 3 ou 4 dias, so póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: a tratar na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— **O patacho nacional Conceição, vai sahir em poucos dias para o Assú, recebe carga a frete: trata-se a bordo com o capitão Joaquim Francisco da Costa, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- O bergantim portuguez S. Manoel 1.°, de que he capitão José Fernandes Carneiro, segue viagem para a cidade do Porto com muita brevidade por ter prompto a maior parte de seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel José Ramos e Silva.

-- Freta-se para qualquer porto do norte, até o Ceará, a barcaça «Josefina,» grande, nova, e de boa construcção, ou recebe-se carga á frete para o Rio Grande do Norte, e Assu': a tratar na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Avisos diversos.

-- Rodolfo João Batata de Almeida, mudou-se para a rua do Collegio, n. 15 terceiro andar, aonde póde ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, armazem de farinha.

-- Embarcam para o Rio de Janeiro, Amorim irmãos, o escravo crioulo por nome Jozuino, para ser entregue a seu Sr. o estudante Manoel de Siqueira Peixoto, que desta seguio para o mesmo acima.

-- O Sr. mestre pedreiro, Antonio Victorino, não seja tão falto de palavra, aprece-se em ir pagar o que deve na oleria dos Coelhos: do contrario será chamado a juizo

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo, lembre-se que em quanto não pagar o que deve na oleria dos Coelhos; terá de ver uma vez por outra, o seu nome nesta folha, e isso para quem se sente he muito vergonhoso.

-- O Sr. Francisco José de Azevedo, (trabalhador do Sr. estrada, em Santo Amaro,) já he tempo de pagar o que deve na oleria dos Coelhos.

-- Arrenda-se um sitio: quem pretender dirija-se ao primeiro beco da camboa do Carmo, casa da quina, defronte da rua das Flores.

-- Offerece-se um estrangeiro moço, de 20 annos, para caxeiro de uma loja ou armazem de fazendas, de algum Sr. inglez, ou estrangeiro: quem precizar annuncie, para ser procurado, pois esta pessoa tem boa conducta, e dá fiador.

-- Quem quizer possuir um bom e bonito pagem, pardo, escravo de 20 annos, póde dirijir-se a rua das Larangeiras n. 24, segundo andar: que troca-se por 850,000.

— **Roga-se ao Sr. Joaquim de Arruda Camara, vindo do Norte no vapor S Salvador, que haja de declarar a sua morada, para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado, loja n. 48, a negocio de seu interesse.**

Ao publico.

O abaixo assignado, tendo sido á poucos dias citado, a requerimento do Sr. Dr. procurador fiscal, por mandado do juizo dos feitos da fazenda (passado em o anno de 1839!) para dar bens a penhora, por não ter pago a ciza correspondente, a quantia por quanto comprou o engenho Aramaragi de Cima em 1832, ao Sr. Francisco Severino Cavalcante e sua senhora, faz publico para constar, a bem de sua reputação e credito, que nada deve a fazenda nacional da dita ciza, pois que além das letras que passou em 26 de maio de 1832, da quantia de 1:279,948 rs., ao Sr. thesoureiro das adições miudas, Luiz Rodrigues Sete, e que foram pagas no tempo competente, ao Sr. thesoureiro Domingos Affonso Nery Ferreira, e que se acham em poder do mesmo abaixo assignado, acha-se agora mais munido (em razão da injustiça que fizeram, em se querer cobrar delle o que não deve) de uma certidão do cartorio da thesouraria geral, passada em 21 de outubro do corrente anno, pelo Sr. cartorario Herculano Deodato dos Santos, que declara nada dever da dita ciza acima mencionada, o que faz publico a bem de sua reputação.

Manoel Alves da Silva.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua estreita do Rozario n. 30, com muitos commodos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 13.

-- Precisa-se de um rapaz, que entenda de armazem de carne secca: na rua do Cabuga, loja defronte da matriz.

-- Precisa-se alugar um preto de meia idade, para serviço de uma casa: quem tiver, dirija-se a esquina do becco das Barreiras n. 49.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos e quarto para criado; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cozinha fóra estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Antonio José da Silva Guimarães, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Antonio.

— O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 28 do corrente, deixou de ser caixeiro da senhora Viuva Pereira da Cunha, e aproveita ao mesmo tempo a occasião para agradecer tanto a esta senhora, como ao digno administrador de seu negocio, o Sr. Loyo, o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa. -- Antonio José Pires.

Casa de modas francezas Buessard Millochau rua do atterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio Comte Roger recebeu-se um lindo sortimento de modas de Paris, em chapéos de seda, e de palha enfeitados para senhoras; dito de montaria; ditos de palha enfestado para meninos: manteletes, e capotinhos de seda de cores e preta; tambem do cambraias; lindos tocadores e capellas; cabeções de bico de blonde e de linho: romeiras; camisinhas bordadas, mangas bordadas; flores; luvas, espartilhos, gravatinhas de veludo preto com as fiveilas; um rico escolhimento das fitas novas; lencinhos de seda de retroz; transas de seda e de lãa para vestidos bicos de todas as qualidades e mais fazendas, que se venderão em conta. Faz-se effectivamente todos enfeites de senhoras em chapéos, tocadas, turbantes e vestidos com gosto igual ao que vem direitamente de Paries por preço muito mais em conta.

-- Respondendo ao annuncio do Sr. Antonio da Silva Gusmão Junior, visto no *Diario de Pernambuco* de 246 de 30 do corrente mez de outubro menos por attenção do mesmo Sr. Gusmão do que por consideração ao respeitavel publico offereço abaixo transcripta a procuração bastante de minha mãi, pela qual se me confere poderes para receber os alluguéres dos predios, e despejar os inquellinos em passar recibos.

Não tive por fim prejudicar a reputação do Sr. Gusmão, mas sim accautellar os interesses de minha mãi como me encumbia, em qualidade de procurador, em falta de pagamento, fazer concertos nos mesmos predios, receber dinheiro, dos mesmos inquelinos e vendo que o grande vulto do mesmo Sr. Gusmão, de lhe dar direito a commetter o abuzo contra oqual preveni aos inquelinos, creio que o Sr. Gusmão em vez de justificar-se mas culpado se confessou em vista do seu proprio anuncio, porque confessando haver recebido os alluguels não afirma ter a necessaria procuração socorre-se a uma mizeravel ponta para contestar-me a legitimidade.

Entretanto do theor da mesma procuração verá o publico que não só não me foi ella dada pelos herdeiros e só para o tempo que durasse o inventario se não quo foi especialmente passada por minha mãi, ao passo que confessando ter eu procuração vendo qué findo o inventario he evidente continuarem os effeitos da mesma procuração até que sejão cassados os poderes que nella me forão conferidos. Daqui verá o publico qual de nos dois tem obrado regularmente e qual de nós dois he digno da publica animadverção.

Pelo que respeita aos insultos pessoaes despresos he verdadeira resposta que eu lhe voto.

Umbelino Maximino de Carvalho,
Procurador bastante.

--O abaixo assignado faz sciente ao respeitevel publico que José Rofino Climaco da Silva, deixou de ser seu caixeiro desde 30 de outubro de 1851.

Manoel Joaquim da Silva Ferras.

-- Comquanto tenhamos visto o bello drama «O Sineiro de S. Paulo, e o «Camões», onde o distinto artista o Sr. Guimarães executa maravilhosameute as partes de Sineiro e Camões pedimos ao digno empresario do Apollo as repetições desses dramas, para mais uma vez admirarmos o seu talento; e regamos-lhe que lance totalmente ao despreso certos pedidos que se lhe hão feito, pedidos estes só dignos de certo vil que, ha bem pouco sahio do banco de marcineiro na corte, e da raié de jogadores: o conta com o apoio daquelles que verdadeiramente o sabem apreciar.

Os Guimaranistas.

-- O Sr. que quer uma salla para escriptorio, va a rua do Amorim n. 10.

-- Joaquim Pinheiro Jacome mudou sua residencia para a Ilha do retiro na passagem do Magdalena.

-- Manoel Alves Cuerra Junior, embarca para o Rio de Janeiro a escrava crioula de nome Maria, a entregar a seu senhor o Commendador M. do N. da Matta.

— **Maria Angelica da Rocha, examinada na arte de Obstrecticia, acha-se residindo em o ultimo sobrado da rua das Agoas-Verdes, proximo a igreja do Terço onde poderá ser procurada a qualquer hora do dia ou noite.**

— **O abaixo assignado, adverte aquelles senhores que lhe estão devendo contas antigas, que nestes 8 dias, lhe mandem pagar seus debitos, findo este praso os chamará pelas suas iniciaes, e depois pelos seus nomes por inteiro; o abaixo assignado, lança mão deste meio, por não ter mais conta, as vezes que tem mandado o seu cobrador em casa de alguns destes senhores, que aliás não tem pago por mesmo não quererem, e não por lhe faltarem meios.**

Antonio Domingos Pinto.

-- No pateo do Carmo n. 10, precisa-se de uma ama, para pouca familia, forra, ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, paga-se muito bem, para servir a uma pessoa.

-- Aluga-se uma mulatinha que sabe cozer chão, e fazer o serviço interno de casa, com preferencia a pessoa que se comprometta a aperfeiçoa-la no engommado, e na costura, pelo que se dará por preço muito commodo: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Retira-se para a Bahia Maria Lanise Philippine Tappe, e subdita hanoveriana.

-- Precisa-se alugar uma sala, para escriptorio, preferindo-se no Recife, ou em S. Antonio: quem tiver, annuncie.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Aluga-se um bom armazem, na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

-- João Antonio Alves de Brito, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos José, Luiz, José e Ignez, crioulos; Benedicto, Jezuino e Rufina, cabras.

-- No domingo, 26 do corrente, desappareceu do lugar denominado Soledade, um poltro novo de primeira muda com os signaes seguintes: ruço cardão, com 2 feridas, uma na sarnelha e outra em cima dos rins e com a marca parece um L com 2 traços na ponta em sima do quarto direito: quem o achar póde entregar no Hospicio, venda do leão de ouro, que se lhe dará as alviçaras.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 a 25 annos de idade, que saiba lêr, e dê fiador a sua conducta: na rua da Soledade, venda n. 13.

-- Bordin Luigi, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de compras e engommado, de uma casa de muito pouca familia: na ponte Velha n. 14.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, deseja-se fallar aos Srs. Francisco José Cerqueira Alves de Barbosa e Francisco José Pereira, este de Santa Maria da Silva, e aquelle de Sigadães, do conselho de Valença do Minho; ao Sr. Jeronymo Luiz Fernandes, irmão de Francisco Joaquim Fernandes de Melgaço, e ao Sr. Sebastião Pereira Marques Bastos, do conselho de Barcellos, declarando-se a todos esses senhores que he para negocio que diz respeito as suas familias em Portugal, que sentem desde ha muito falta de noticias suas.

-- D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora d'aula particular, sita na rua da Cadeia de S. Antonio, no segundo andar do edificio n. 14, ainda recebe alumnas internas e externas; e continua a ensinar as disciplinas já por vezes annunciadas: os senhores pais de familias podem visitar a aula, e serão testemunhas do aproveitamento das alumnas.

-- Do espraiado confronte o lugar do Hospicio, levou uma das marés passadas, duas grandes traves de sicupira bastantes grossas, de 50 palmos de comprimento, a saber, uma espontada, e outa com entalhas de espaço em espaço: roga-se a quem as tiver achado, o favor de declarar sua morada, ou de mandar communicar na rua Formosa, casa n., que se recompensará seu trabalho.

-- Luigi Bordin, pretende seguir viagem para o Rio de Janeiro.

-- O annuncio das letras J. de D. C. não se entende com o Sr. José Domingues Codceiro.

-- Antonio Pereira de Oliveira Maya, deixou de ser caixeiro do Sr. José Joaquim da Cunha, desde o dia 28 de outubro: agradece o mesmo Sr. o bom tractamento que do dito Sr. recebeu, durante mais de 5 annos que existio em sua caza.

-- A pessoa que no domingo 26 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, achou na sacristia da igreja do Rozario, uns oculos com armação de ouro: queira fazer o favor de manda-lo levar ao convento de S. Francisco ao padre porteiro, que lhe dará 4,000 réis de gratificação pelo achado.

-- Aluga-se uma preta, boa cozinheira, compradeira e mais arranjos de casa: no aterro da Boa Vista, casa n. 33; na mesma casa precisa-se de um negro para o serviço de padaria.

-- No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e ausentes, será arrematada a taberna da rebeira da Boa-Vista, pertencente ao falescido abentestado, Antonio Rodrigues Pereira.

-- Roga-se as pessoas que tomaram capas da irmandade de S. Grespim, e que as levaram para caza, queiram manda-las entregar na rua Direita n. 1: e se não o fizerem, verão o seus nomes por este *Diario.*

-- Aluga-se o theatro de S. Francisco, com todos os utensilios necessarios: a tractar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na rua do Apollo, n. 20.

Encadernações.

Jose Nogueira de Souza, mudou sua afficina de encadernação, da rua estreita do Rosario n. 15, para a rua do Collegio n. 8, onde se acha habilitado para fazer qualquer obra, com toda netidez, segurança e promptidão: e preços commodos.

-- Contracta-se um padeiro, que tenha a capacidade precisa, para o bom desempenho de sua arte: na rua das Cruzes, n. 30.

-- Os senhores lojistas, e mais senhores que forem passar a festa no campo, e houverem de precisar de comedorias mensal, ou avulso: dirijam-se ao hotel commercio, na rua da Cadeia n. 13, que serão bem servidos, tanto em limpeza, como em commodedade de preço.

-- O Sr. José Candido de Carvalho Medeiros, faça o favor de dirigir-se a rua estreita do Rozario, casa n. 31, seguudo andar, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um preto, ou moleque para trabalhar na casa das aferições, paga-se bem: quem o tiver dirija-se a mesma casa, a fallar com o arrematante.

-- Aluga-se um escravo para todo o serviço: na rua da Praia, typographia imparcial.

Aferições.

O arrematante do imposto das aferições deste municipio do Recife, vende as freguezias seguintes: Afogados, Varsia, Posso, S. Lourenço Jabuatão, e Muribeca: quem pretender dirija-se ao mesmo.

-- Offerece-se uma pesssoa de 18 annos para caxeiro de armazem, ou outra qualquer occupação, menos venda, o qual tem bonita lettra: na rua do Queimado n. 14, se dirá quem he.

-- No pateo do Terço n. 22 caza de Francisco Pinto Ozorio, allugão-se e vendem-se bixas de Hamburgo, proximamente desembarcadas.

-- João Antonio Leitão por haver outro de igual nome, assignar-se-ha João Augusto Vasconcellos Leitão.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se arrematarão por execução da fazenda provincial, os bens penhorados a João Baptista Pereira Lobo, os quaes são os seguintes: Um sitio no lugar do Poço da Panella, avaliado em 8:000,000; duas casas terreas contiguas ao mesmo sitio, uma avaliada em 1:500,000, e outra em 1:800,000; e um sitio no lugar de Apipucos, avaliado em 6:000,000: e os bens annunciados em o «Diario de Pernambuco,» de 24 do corrente.

-- Na rua da Soledade caza n. 70 se aluga o bem conhecido muleque Jonas costumado a servir cazas estrangeiras e por estas se segue; cosinha, he bom comprador, e fiel, e até o presente tem servido a contento, não tem vicios.

-- Alluga-se a caza terrea da rua do sebo n. 15 a fallar na praça da Boa-Vista n. 6 botica.

Precisa-se uma mulher de idade que tenha bons costumes e dê conhecimento de sua conducta para tratar de dous moços solteiros, quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Psecisa-se allugar uma preta para uma casa de pouca familia, quem tiver e quiser dirija-se a rua de Hortas n. 120.

-- Madame Ridoux tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se acha estabelecida na rua Nova, n. 69, como modista, e costureira, prompta a satisfazer qualquer encomenda, como sejão, chapéos, vestidos, amazonas, manteletes, grinaldas, capellas, ao costume de bailes e theatros, ao gosto dos pretendentes que se dignarem com suas encomendas, affirmando que serão servidos com todo zelo e promptidão.

-- No dia 11 de novembro, se ha de arrematar em praça publica, do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara desta cidade, o engenho S. Elias, com todos os seus utencilios e obras, moenda com agoa, matas, pastos e logradouros, a excepção de escravos e animaes, com seus competentes limites, avaliado por 20:000,000 de rs., por execução de Antonio José de Magalhães Bastos, por seu bastante procurador, contra os religiosos do covento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa ingleza de pouca familia: na rua da Cadeia Velha n. 37.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua da Assumpção n. 16.

Carlos Claudio Tresse fabricante de orgãos e realajos na rua das Flores n. 19.

avisa ao respeitavel publico que concerta orgão e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta piannos, Saraphina, cachas de muzica, acordões, e qualquer instrumentos que appareça tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella ou altar-mór com boas vozes por preço commodo, na mesma casa faz-se caixas de joias, e afina-se pianos em casas particulares.

Aferição.

O arrematante do imposto das aferições, deste municipio do Recife, faz certo a quem interessar, que deu principio a aferição do anno de 1852, e só lhe restando apenas 2 mezes, não lhe será possivel aviar a todos em tão curto espaço de tempo, se guardarem-se para o fim; e por isso, previno para que mandem quanto antes afim de evitarem as respectivas multas: na mesma casa, rua da Assumpção, ou muro da Penha n. 4.

100,000 rs. de gratificação.

A quem trouxer o escravo pardo de nome Mathias, official de pedreiro natural de Icó o qual foi comprado a José da Fonseca Silva, em 6 de agosto de 1847, e fugio em outubro do mesmo anno, tendo os signaes seguintes baixo, secco do corpo, cabellos crespos, cara discarnada, pouca barba, e tem o dedo pollegar da mão direita cortado pela junta; consta que se acha desde que fugio por immediações do crato apatrocinado por pessoa que otenciona comprar: e desde ja se protesta contra qualquer que o acoite, podendo se dirigirem para qualquer fim na rua Augusta n. 94 venda.

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e pallinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos chapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escossesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeitos e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó do linho bordado para senhora, manguitas e peitilhos de filó linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitadas em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador gros de noples côr de rosa, franjas e trança de seda pretas e de cores, transa de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho: na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus fregueses.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara o a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço será elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homéopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estb ecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredeicks & C.

--João Loubet, tendo de fazer uma viagem a Europa, afim de tratar de sua saude, declara, que tem constituido por seu bastante procurador nessa cidade, ao Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira, em tudo quanto fôr tendente ao seu estabelecimento e mais negocios que lhe dizem respeito, e com quem se poderão entender.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

-- Em resposta ao Sr. inimigo do uzurario que o credor do Sr. Innocencio Antunes de Faria, nunca recusou receber o seu pagamento, e só o que não queré receber um cavalo máu pela divida de 35,840, quando o cavallo não valia 16,000, nem tão pouco receber fumo podre a 160 rs. a libra, quanto a premio he falso que houvesse uzura; por quanto a conta se fez a um por cento ao mez, apezar de se ter tratado a dous por cento; e assim como o Sr. Innocencio acertou com a caza do annunciante, para tomar-lhe o dinheiro assim tambem devia hir leva-lo, sem que fosse preciso que o annunciante mandasse ao Affogado, onde mora, e isto a dous annos.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA

VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio pouco distante desta praça, que trabalhe de enchada, e saiba tratar de arvoredos, de verduras e de flores: quem estiver nestas circumstancias appareça no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, a qualquer hora do dia, que se lhe dirá quem precisa.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sito para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Alluga-se uma mulata que sabe bem emgommar e ensaboar, cozinha alguma cousa e faz todo o serviço de uma caza quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa-Vista n. 33 que achará com quem tratar

— Gallyot e sua senhora tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade que elles abrirãm, no dia 17 do corrente, um armazem de fazendas, objectos de luxo, e fantezia, o qual contem o que ha de melhor em Paris; sendo tudo escolhido com gosto mais particular; e se achará a venda, tanto em grosso como a retalho desdeas 10 horas da manhã, até as quatro da tarde, na rua da Cruz, segundo andar do sobrado n 1: assim como que na mesma casa acharão um sortimento de beijoutarias finas de Paris, e a melhor agua de Colonia que ha no mercado.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro muito respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor contínua em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer o lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer pórte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro:* o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo:* as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro:* a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

COLLEGIO ESPIRITO-SANTO.
Director, Francisco de Salles d'Ubuquerque:

Conta o collegio — Espirito-Santo, — sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista n. 44, um anno de existencia, e o seu director se compraz de haver realisado a satisfação de uma das mais urgentes necessidades da paiz, qual seja a de um estabelecimento bem dirigido e regularisado, onde a mocidade receba conveniente educação. Bem desanimado concebera o director do collegio — Espirito-Santo, — um tal projecto, porque á todos os respeitos o considera superior ás suas forças; mas confiado por outra parte no poder de sua vontade, nos desejos de seu coração, e nos conselhos de amigos prudentes, não duvidara de o por em pratica; e hoje suas esperanças se acham até certo ponto realisadas, porque no pequeno espaço de um onno ha o seu collegio colhido excellentes resultados, sendo que nenhum receio tem de offerecer á recommendação das pessoas que são capazes de apreciar trabalhos desta ordem. Já por diversos annuncios ha o director feito publico, quanto interessa saber a cerca da economia interna do collegio, e ordem das materias que nelle se ensinam, com a indicação de respectivos professores, e da classificação dos alumnos, e tal he a confiança que tem em si e em seu estabelecimento que constantemente ha convidado as pessoas que o quizerem verificar á fazé-lo por inspecção pessoal, visitando o estabelecimento a qualquer hora do dia. Hoje sobretudo o director se dirige aos pais de familias moradores fóra da cidade, para quem muito especialmente foi o seu estabelecimento projectado. He verdade incontestavel, que um dos embaraços com que luta a educação da mocidade nesta provincia, he a falta de uma casa de ensino, para onde sejam devidamente enviados os filhos das pessoas que habitam fóra da cidade. A má direcção dos estudos primarios, a herda da moralidade com que são educados no lar paterno, a falta dos disvellos que são indispensaveis na primeira infancia, o descuido acerca da saúde dos meninos, são obstaculos que desalentam os pais de familia na idea de se apartarem de seus filhos, em uma idade em que as primeiras impressões se perpetuam, e deixam consequencias que acompanham a existencia até a mais adiantada idade. He sobretudo na remoção desses embaraços que ha pensado o director do collegio — Espirito-Santo. — Um methodo facil adaptado á intelligencia dos meninos, o respeito mais inviolavel aos principios da religião, e da moral, uma regularidade de conducta não prejudicada pela falta do refocillamento necessario as debeis forças da infancia, illimitado disvello quanto á saúde e tratamento dos meninos, uma localidade que prehencha todas as condições hygienicas, providencias acertadas e prudentes a respeito do alimento, dormida e mais funcções physiologicas nessa idade tão impressionavel, eis os pontos sobre que o directo tem applicado todo o seu estudo e cuidado; e a julgar pelos resultados que ha colhido, elle se anima á afiançar aos pais de familias, que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos, que o collegio — Espirito-Santo, — he proprio para remover as duvidas que por ventura conservem aquellés respeitos. O director espera por tanto, que seus esforços não serão depreciados, e que o seu collegio sera honrado com a comfiança daquellas pessoas que sabem quanto vale uma educação acurada, e que no progresso e desenvolvimento da geração nascente, veem o verdadeiro germen de nosso engrandecimento, e de nossa futura prosperidade.

PRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA
Melhor e mais extraordinaria do mundo.
Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provêm de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enoflamação e debilidade nos olhos, inchações das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provêm da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma burra de ferro (já uzada): quem quizer vender annuncie.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vendem-se uma porção de charutos de diversas qualidades, os mais acreditados e ultimamente chegados da Bahia, por preço commodo, sendo de 20$ a 30$ reis o milheiro: estes charutos são fabricados, na melhor fabrica da Bahia.

-- Vende-se ou aluga-se, para passar a festa, duas grandes cazas, sitas no lugar do Bairo; com grandes quintaes, que tem de fundo para mais de 600 palmos, com copadas e arvores de fruto, com banheiro de agua doce: a tractar no largo do Terço n. 22.

-- Vendem-se muito superiores queijos flamengos, ultimamente desembarcados pelo diminuto preço do 960 réis: na quina do pateo do Carmo, venda que entra para a camboa do mesmo nome.

Certas finas para voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete: na loja de miudezas da rua do collegio, n. 1.

-- Vende-se superior serveja patente ingleza, em garrafas e meias ditas, farinha do reino a 80 rs. a libra, vellas de esparmacete á 720 rs., manteiga ingleza 720, e 400 rs., dita franceza, 560, sevada a 1 000 rs., tapioca a 80 rs., toucinho 200 rs. sebo do Porto 360 rs. chorissas muito novas a 400 rs, queijos novos a 1,440, e 100 rs. arrôz de maranhão a 100 rs., sabão branco á 280 rs., caffe de caroço á 140 rs. chocolate a 80 rs. o pau, vinho a 240 rs., e 280 rs. a garrafa, graxa em lata, muito nova, a 100 rs. a lata, e outros muitos generos que não se mencionara por falta de tempo, tudo por preço commodo, assim como chá Hisson a 2,400 rs. a libra 2,240 rs., vellas de carnauba, de 6, e 8 em libra á 300 no Pateo do Carmo venda por baixo do sobrado de um andar na quina do becco da bomba n. 13.

-- Ricos manteletes, e capotinhos de seda e de gros de napoles de variadas, e lindas cores, com bonitas tranças, franjas, e bico de blonde; na rua do Queimado loja n. 39.

-- Vende-se uma cama de jacarandá de armação, muito superior; uma dita de angico, tambem dã armação, um par de bancas de jacarandá, novas, e modernas; um dito de dito já usada, um tocador de jacarandar, novo uma comoda de angico, em bom estado, 6 cadeiras de palinha do Porto, um par de lanternas de vidro, lavradas e novas, um banheiro de madeira, quasi novo, um couxo de madeira pintado, uma banquinha de 4 pés de conduru: na rua larga do Rosario, n. 32.

Na loja de José Joaquim Moreira &. Companhia na rua Nova n. 8.

Vendem-se lindas mantinhas de nobreza para senhora do melhor gosto possivel tanto em padrões como em qualidados pelo diminuto preço de 4,000.

-- Um rico violão de mogno bordado: na rua da União n. 1.

-- Vendem-se dez ouverturas para piano, uma opera completa, o profeta para piano e canto: na rua de S. José n. 25.

Finas estampas.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se finissimas estampas de Santos, a 240 réis.

Bonitos paliteiros de porcelana.

Vendem-se bonitos paliteiros de porcelana, pelo baratissimo preço de 1,400 réis: na rua do Queimado n. 16, loja de miudesas.

Ricos vazos de porcelana.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, tem para vender por menos preço do que em outra qualquer parte: ricos vasos de porcelana.

Pezos para sustentar papel

Vendem-se bonitos pesos para sustentar papel, pelo barato preço de 1,280 e 1,000 réis: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Lindos pratos de uvas artificiaes.

Vendem-se galantes pratos com uvas artificiaes, pelo barato preço de 2,000 reis: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se por 3:500,000 réis, o sobrado de dous andares, e sotão com trapeira, com bonita vista, e loja repartida para morada de familia, com boa cacimba no xagão da mesma loja, em chãos proprios, no bairro do Recife, rua do Apollo n. 29,: na rua da Senzalla Nova, venda n. 7, dirá quem vende

-- Vende-se um preto canoeiro de bonita figura, moço, sem molestia e vicio algum, e proprio para canoa, cadeirinha ou armazem de assucar por ser muito forçoso: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio dia em diaute.

Casemiras modernas.

Vendem-se as mais modernas casemiras que ha no mercado a 5,500 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se na taverna da rua do Rozario esquina que volta para o becco do Peixe Frito n. 9, linguiças do sertão a 240 rs. a libra.

-- Vende-se um piano inglezes em bom estado por 200,000 rs.: na rua do Cabuga n. 16.

-- Vende-se uma escrava de 16 annos de idade, pouco mais ou menos, propria para aprender qualquer cousa, sem achaque nem vicios: na rua do Collegio n. 25, venda.

Novos cortes de chita.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos, da rua do Queimado n. 29, continua-se a vender córtes de chita e de riscado de novos padrões com 12 covados inteiros pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada córte.

Aviso ao madamismo.

Continua-se a vender na loja da rua do Queimado n. 57 as boas cambraias de cores, pelo baratissimo preço de 8 patacas o córte; he isto para acabar, cujos córtes tem 6 a 8 varas.

Colheres para sopa e chá.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas vende-se colheres de metal principe para sopa a 6,000 rs. a duzia e para cha a 3,000 rs.

Faccas e garfos.

Vende-se muito superiores faccas e garfos de cabo de balanço pelo barato preço de 6,600 a duzia; na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Córtes de vestidos de cassa a 2.000.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de cassa de cores fixas a 2,000 rs.

Luvas de fio da Escocia.

Vende-se luvas de fio da Escocia com um pequeno toque de mofo a 900 rs: o par; na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma casa de sobrado de dous andares, e sotão corrido, bem construida, e á moderna, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio, ou se troca por casas terreas, em qualquer bairro desta cidade: quem quizer annuncie, ou vá a rua do Rosario da Boa-Vista, casa de sobrado n.

— Vende-se a taverna, sita no becco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada: a tratar com o sangrador José Anacleto da Silva, ou na mesma venda.

Cortes de vestido da ultima moda.

Córtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos: ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos: ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores: ditos de dito de garça, fingindo blonde, de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado: um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, brancas, de cores e forta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

-- Vende-se remos de faia para catraias, botes &.

Barricas com superior cimento de Hamburgo;

Meias ditas; e tambem vendem-se tinas;

Botijas com oleo de linhaça de Olanda: atraz do theatro Velho, armazem de taboas de pinho.

-- 3 molecotes, sendo, um bom cosinheiro, 2 escravos de serviço de campo, 1 mulato sapateiro, 1 escrava nova boa engommadeira e cosinheira 2 negrotas moças com algumas habilidades, 3 escravas, sendo uma boa cozinheira 1 mulatinha de idade 16 annos com principio de custura, e cosinha, na rua Direita n. 3.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do patacho *Dous Irmãos*, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade recentemente chegada, por mais barato preço do que em outra qualquer parte a tratar a bordo do mesmo ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes da Alfandega.

Ricos estojos, para homem.

Vendem-se bonitos estojos, para homem, pelo baratissimo preço de 3,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Botões para casaca.

Vendem-se muito bonitos padrões de botões, para casaca, a 3,000 rs. a grosa: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de pelica, a 800 rs. o par.

Vendem-se luvas de pelica, para senhora, a 800 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Lindas folhas de papel.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se bonitas folhas de papel, para cartas de namorados, a 80, 100 e 120 rs.

Luvas a 500 rs. o par.

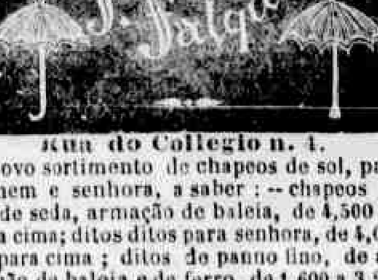
Vendem-se muito boas luvas, de seda preta, tanto para homem, como para senhora, a 500 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricas franjas de seda.

Vende-se ricas franjas de seda para manteletes e capatilhos pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. a vara na rua do Queimado n. 10, loja de miudezas, dão-se amostras.

Ricos sinteiros.

Vende-se muitos bonitos sinteiros para o bello e amavel sexo pelo baratissimo preço, a 1,200 rs. com a competente fivela: na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

L- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n. Independencia.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na ru pa Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das oscadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, ua rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como pará fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

Vellas de espermacete.
Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Livramento n. 27.

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas e 1,000 rs.. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

-- Vende-se por preço commodos, farinha de mendioca de Santa Catharina em saccas grandes, fumo em folha para charutos: no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da Alfandega, ou atratar com Novaes & Companhia na rua du Trapiche n. 34.

Barateiro do Recife.

Quem duvidar, ou se queira sortir de falendas para festa, enxa a algibeira de seduzas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs.: cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs.; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs.; challes de seda novosm 8,000 rs.; corte de colete a viludado a 1,000 rs.; ditos de fustão a 500 rs.; brins finos de quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de casimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs.; panon mesclado para palitóz a 6,000 rs., o corte de 3 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, joli para frescos, lençóes por 1,200 rs., avara; madapolões bons para 2,560, 3,200, 3,520, e 3,840 rs., a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Rua do pa seio publico n. 5,

na antiga fabrica de chapeos de sol vende-se chapeos de sol tanto de panno camo de seda para homem e senhoras, meninos e meninas de escola; cobre-se qualquer armação de chapeus de sol, tanto do seda como de paninho concerta-se estes objectos com muita prontidão e brevidade.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n, 62, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes d'Alfandega vende-se farinha de mandioca em sacos, sendo de optima qualidade, e por preço o mais commodo do mercado.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.
Vende-se merinó preto fino, covado a 400 e 500 rs.

Castor branco.

Na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, são chegados e vendem-se chapeos de castor branco, de formas muito bonitas e por preço mais barato do que em qualquer parte.

De novos dezenhos, a 12 e 15$ rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de seda de quadros a escoceza, padrões muito delicados, a 12,000 rs., ditos de ditas de ramagem, a 15,000 rs.

BARATISSIMO!

Rua do Queimado, loja n. 17,

vendem-se peças de riscadinhos finos, de côres fixas, com 38 covados, a 5,000 rs.; cambraias francezas, de côres modernas, a 560 rs. a vara; cambraias lisas, finas, transparentes, com 8 1/2 varas, a 3,500 rs. a peça; cambraias de lãa abertas, a 280 rs. o covado; chitas francezas, largas e finas, a 240 rs. o covado; casimiras de côres escuras, a 3,840 rs. cada corte; ditas de dita de padrões modernos, a 5,000 rs., e outras fazendas, por barato preço.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs, na casa feliz,

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 54. loteria da Santa Casa de Misericordia, cuja lista chega até o dia 5, a elles que estam no resto.

Oh que pechincha.

Vendem-se peças de madapolão fino com um pequeno toque de cupim, pelo modico preço de 2,800 e 3,200 rs. a pessa: na rua do Crespo n. 5, loja que volta para o collegio.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, detronte do tribunal do commercio

Vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado!!!

Fazendas baratissimas.

Optimas redes do Pará com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6 400 rs., córtes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs., ditos de ditas muito finas a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fzenda nova a 2$0 rs., algodão azul liso com 412 palmos de largura a 200 rs. o covado, pannos pretos finos da melhor qualidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs., dito azul de 1,800, 2,800, 3,600, 4,500 rs. o covado, dito verdemuito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para lutu, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão a zul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

A 200 rs., o par.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se luvas de fio da escocia, com pequeno toque de mofo, a 200 rs. o par.

A 1,800 rs.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se ricos lenços de sarja, para gravata, azul, verde, amarello, côr de roza e encarnado, a 1,800 rs.

Cambraias de seda modernas.
Na loja do sobrado amarello nos quatro santos da rua do Queimado n. 29 ha para vender um grande sortimento de cortes de cambraias de seda padroes muito modernos e pelo baratissimo preço de 7,000 cada corte.

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Larangeiras, tendo de liquidar o mesmo estabelecimento por estes dias, deliberou vender as fazendas por menos ainda do quanto lhe custaram;

como sejam: papel de pezo, a 1800 reis a resma; pentes de baleia para alizar, a 240 e 320 reis; e de marfim a 320 reis, cartas de pennas d'aço, a 80 reis; buiões de tinta ingleza, a 1200 reis a duzia; linha de peso, a 1,000 reis o maço; retroz muita fino e de todas as côres, a 100 reis a oitava; estojos de navelhas muito finas, a 720 reis; pinceis de dita 160 reis; suspensorios de burracha muito bons, a 280 reis; ditos de escroto, a 280 reis; luvas de pelica muito novas, para senhora, a 900 reis o par, ditas de ditas com enfeites, a 1,760 reis; ditas de ditas pretas para homem, a 1,400 reis; ditas de algodão, a 240 reis; superiores e lindas franjas de belotas para cortinados de cama, pelo barato preço de 3:900 reis, a peça de 15 varas; meias finas para senhora, a 320 reis o par, ditas brancas para homem, a 140 reis; e de cores, a 200 reis; requifes de seda para enfeites de vestido a 160 reis a vara; bicos finos de varias larguras, e quasi de palmo, pelo baratissimo preço de 640, reis a vara; rendas de um dedo reforçado, a 80 reis a vara; e peça, 800 reis; fitas finas de seda, de varias larguras, cujas amostras estão patentes aos compradores, e pelo menos preço; papeis de agulhas francezas n 1, 2, 3, 4, 5 a 30 reis; caixas de ditas, a 280 reis; carriteis de linha de 100 jardas, a 320 reis a duzia; e 200 jardas ns. 12, 16, 20, 24 a 800 reis; carriteis de dita de 200 jardas, da mais finas que ha, numeros 100, 120, a 1,100 reis a duzia; ditos de cores a 30 reis; novellos de linha de cores, a 1,200 reis a libra; e branco muito barato, assim como espelhos de diversos tamanhos, por preços baratissimos; canivetes de aparar penas, a 240 e 320 reis; e de 2 folhas muito finos, cabo de viado, a 800 reis; caixas de colxetes, a 70 reis; ditas de colxetes pretos, a 80 reis; trancelins de cores, a 40 reis; e de burracha, a 80 reis; botões de calças a 200 reis a groza; ligas finas de burracha, com diversos nomes de senhoras, a 1000 reis; bonets de cabello, muito lindos para meninas, a 2,000 reis; novellos de linha de marca a 20 reis; caixas de poz para dentes, a 100, e 140 reis; peças de fita de linho, a 40 reis; maços de aljofres de varias cores a 500 reis; botões de madreperola, a 500 reis; de agat, 200 reis; e de linha, a 120 reis a groza; peças de fita retroz, a 560 reis, e de lãa a 180 reis; escovas finas para cabello, a 560 reis; adereços pretos de vidro muito finos, a 500 reis; e par de brincos de dito, a 100 reis; e de arame, a 40 reis; thesouras finas, a 240 reis; botões de seda de varias cores, para emfeites de palitós de meninas, a 120 reis a duzia; ditos de osso para a bertura de camizas, 240 reis a duzia; e dourados finos a 600 reis; setim amarello com pequeno toque de mofo, a 640 reis o covado; galões, e espiguilhas, rendas, e alfinetes de ferro para armadores, tudo muito barato, pois já pouco resta para acabar.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.
Vendem-se optimos brins brancos, com listras de côres, a 200 rs. o covado.

-- Vende-ss um escravo moço proprio para todo serviço de campo na rua da Praia Typographia Imparcial.

Para theatro.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de Cunha & Amorim n. 50, recebeu-se pelo ultimo navio de França, Conte Roger, seroulas de meia com pé, brancas, pretas e encarnadas, he o melhor que tem vindo neste genero, e vende-se por baratissimo preço.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cal virgem de Lisboa, chegada ultimamente, a 4,500 rs. a barrica, e mercurio doce em latas de 1 e 2 libras.

ALGODAO' PARA SACCOS.
vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Lenços.

Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs, ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs.: na rua do Crespo n. 6.

--Vendem-se chapeos de castor brancos do gosso moderno; na rua do Crespo n. 10 loja.

Na loja peznambucana da rua do Crespo n. 11,
vende-se sedas escocezas de lindos padrões a 600 rs., o covado.

-- Vendem-se saccas de boa farinha, com um alqueire, por barato preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 15.

-- Vende se uma armação de uma taverna, propria para quem quizer principiar, ou muda-la, pois está situada em bom local, faz conta por não ter nada dentro e ser a casa muito em conta: trata-se no pateo do Carmo n. 13.

-- Almanak de lembranças para 1852, illustrados com 185 vinhetas, por A. M. de Castilho, vende-se na livraria da quina do Collegio, n. 20.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes d^a chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800, 960, 1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finas proprias para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

-- Vende-se uma mulata moça e robusta, propria para todo o serviço, principalmente para campo e principalmente para campo e por preço commodo: na rua do Queimado n. 8, terceiro andar.

-- Vende-se um preto bastante robusto, sadio e sem vicios: a tratar na rua Direita n. 32, segundo andar.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se chillas escuras, fazenda optima para roupa de escravos, a 100 rs. o covado: e não tem avaria alguma!

-- Vende-se rapé de Lisbôa em frascos, chegado agora pelo ultimo navio, os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se um cavallo poçante, para carga ou carroça: a tractar na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudesas.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 24, recebaram pelo vapor Paraense a lista da 3. loteria do hospital dos Alienados, e juntamente os mui afortunados bilhetes, meios e cautellas da 54. loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia, da qual vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

-- Vendem-se 2 mulatinhos de 14 a 15 annos, proprios para pagem, por serem muito bonitos; e 4 moleques de 15 a 18 annos, e uma preta moça de linda figura, com muito bom leite para criar, e com uma cria de 4 mezes muito linda, e bem nutrida; e uma preta de meia idade, que sabe bem engommar e cozinhar, e fazer toda a qualidade de doces: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um boi manço para carro, muito gordo, e muito bonito: para ver e tractar no sitio do Cajueiro.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, sita na rua do Rangel n. 45: quem a pretender dirija-se a rua da Praia, n. 10, armazem.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição cóm que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n, 35.

Aos 20:000,000

Na rua do Queimado loja n, 18 vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigessimôs da 54ª. loteria da S. C. da mizericordia cuja lista chega no primeiro vapor até o dia 5 do p. mez.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio,

vendem-se pannos finos côr de café, verde escuro, azul e preto, a 2,000, 3,000, 4,000 e 5,000 rs.; cortes de superior brim de linho, a 1,000 rs.; cortes de casimira, a 2,000 e a 3,000 rs., e uma porção de riscados francezes, que se venderão por qualquer preço, por estarem com algum mofo.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio,

vende-se superior casimira preta, a 4,000 rs.; veludo de algodão côr de roza, verde, azul, carmesim e preto, a 600 rs. o covado; cortes de excellentes cambraias e cassas, a 2,000 rs., e quem comprar grande porção se lhe venderá por muito menos.

-- Vendem-se burros novos, entre elles alguns já pódem trabalhar: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se doce fino de goiaba, em caixão de 4 libras, por preço barato: no pateo do Paraizo n 20.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-se por uma casa: na rua Bella n. 16.

-- Na rua do Vigario venda n. 33, vendem-se redes de cores, de muito superior qualidade, e por preço bem rasoavel.

Não se assustem, prestem attenção.

Na nova loja de miudesas da rua do Collegio n.3, vendem-se bengallas de bonitos gostos, a 400 rs.; caixinhas para joias, vazias, a 280, 400, 560, 800 e 1,000 rs.; com amendoas, a 800, 1,000, 1,200, 1,500 e 2,000 rs. caixas de linhas de marca muito finas, a 380 rs.; novello, a 30 rs.; ditas mais cheias, a 200 rs; e novellos, 3 por 2; meias de algodão para homem, branca, a 140, 180, e 240 rs; e de côr, a 180 rs.; ditas para senhora, a 260 e 300 rs.; e a bertas, a 440 rs.; caixas com colxetes, a 60 rs.; e a duzia, a 640 rs.; suspensorios fitas, a 140 rs.; meia burracha, a 200 rs. o par; escovas para dentes, cabo branco, a 120 rs.; e cabo preto a 280 rs.; pennas d'asso em carteiras, a 120 rs. a duzia; e a grosa a 1,100 rs.; castiçais de metal, proprios para mangas de vidro, a 1,400, 1,800 e 2,000 rs. o par; aljofares, bonitos gostos, a 600 rs. o masso; fio, 60 rs.; facas e garfos de cabo preto, a 2,000 rs. a duzia; botões de madreperola, a grosa 560 rs.; e a duzia, a 50 rs.; ditos de calça finos, a 300 rs.; e a duzia 30 rs.; papeis com calungas propios pana meninos, a 60 rs. a folha e 80 rs.: e outros muitos objectos que a vista do comprador se dirá o presso, por motivo de não caber no Diario.

-- Vende-se uma canoa, que carrega 600 tijolos, em muito bom estado e por preço muito commodo: a tratar na rua do Queimado n. 6.

-- A defesa dos Portuguezes, feita no Maranhão pelo Dr. José Antonio de Carvalho e Oliveira, e ahi publicada nos jornaes, bem como no Correio da Tarde, acaba de ser, pelo seu autor, mandada imprimir em folhetes de 96 paginas, uma porção dos quaes foi remetida para esta cidade, e se vende a 1,000 rs. cada exemplar em casa do José Baptista de Fonseca Junior, da rua do Vigario n. 23, 2.º andar.

-- Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, e fundo até beira mar, sito ua rua Imperial, e tem mais de 200 palmos, aterrado: no pateo do Terço n. 139.

-- Vende-se uma preta crioula de 13 annos, de bonita figura, sabe coser, engomma, ensabôa e cose de alfaiate, tudo com muita perfeição e asseio: no pateo do Carmo, casa n. 6.

-- Vende-se superior vinho do Porto e Feitoria, emgarrafado, a 8 annos pelo diminuto preço de 7,680 a duzia na rua da Madre de Deos n. 18.

Sapatos de tapete.
Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Attenção.

Na loja de 4 portas, no aterro da Boa-vista n. 60, Vendem-se córtes de cassas para vestidos, pintura chineza a 2,000 rs., chitas finas de bonitos padrões e de cores seguras a 160, 200 e 280 rs, mandapolão muito finos a 4,000 rs., chales de lãa e seda a 2,500, 3,000 rs, ditos de lãa 2,000 rs., pannos para calças de padrões escuros e muito fortes a 240 rs. o covado, ditos de outros a 200 e 160 rs. o covado, brim branco trançado misturado a 640 rs. a vara, algodãosinho a 1,600 e 2,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Muito barato.

Na rua do Crespo n. 16, vendem-se muito bonitas sedas escocesas, pelo barato preço de 15,000 rs. cada corte; assim como superior panno verde invisivel, pelo modico preço de 3,000 rs. o covado: na mesma loja ha um lindo sortimento de fazendas, o que se vendem baratas.

Padaria.

Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas: a tratar com J. J. Tasso Junior, ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Vende-se uma preta, de idade de 30 a 40 annos, muito boa quitandeira e sem vicio algum: na rua da Senzalla Velha numero 110.

-- Vende-se um terreno outre as duas pontes da passagem da Magdalena, com 105 palmos de frente com os mesmos no fundo, e 300 de comprimento, cujo fundo vai até abaixa mar da cambôa, que segue para o manguinho, e por isso pode-se usar dos apreciaveis banhos temperados: na rua do Queimado n. 57.

-- Vende-se um terreno proprio para edificar uma grande caza, chãos proprios e com porção de madeira de travejamento e coberta, caixillos, e saccadas: sito na rua do Rangel: a tratar na mesma rua sobrado n. 47 1. andar,

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de côr, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

Escravos fugidos.

-- Desappareceram do engenho Ilha da Liberdade, no dia 28 de setembro p. p., um negro crioulo de nome Themoteo, baixo, grosso, e tem uma sicatriz em uma perna proveniente de uma pôga com que estivera; e uma negra de nome Felizarda, tambem crioula, de 25 annos de idade; quando falla á preça gagueija: não he muito preta; tem um dente da frente quebrado, e he de corpo reforçado: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou na rua do Trapiche, armazem n. 15 que sera gratificado.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Indepedencia n. 17, a preta Maria Josquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, dequem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Fugio na noite do dia 7 do corrente, mez de outubro, a escrava parda, de nome Eufrosina, de idade de 20 annos pouco mais ou menos. estatura baixa, rosto redondo, olhos pequenos, peitos grandes, cheia do corpo, com um dos dedos de uma das mãos estirado, e uma cicatriz no rosto proveniente de queimadura; levou toda a melhor roupa, que tinha. He de suppor que tomasse para as bandas da Parahiba, donde dizia ter parentes, e mesmo porque tendo fugido em outra occasião, fóra presa no Brejo d'Areia: quem pois a apprehender, e intrega-la ao abaixo assignado, na rua do Livramento n. 35, ou na rua das Cruzes, n. 18, a seu pai Antonio Alves da Fonseca, será gratificado com 50,000 réis.

José Marcellino Alves da Fonseca.

Desappareceu em fins do mez de julho, uma escrava de nação congo, de nome Thereza, de idade de 30 a 40 annos, de altura regolar, côr preta, de pés e mãos pequenas, olhos regular, bastante ladina, e desembaraçada no fallar; levou camisa de madapolão, e saia de chita já disbotada, levando mais roupa em um balaio sem tampa, presume-se ter hido para as bandas de Santo Antão, lugar aonde ella esteve bastante tempo: quem a pegar ou della der noticia, e que por elle venha ao seu dono, receberá 20,000 rs. de gratificação, pagando-se as despesas que com ella se fizer: na rua do Trapiche da Alfandega Velha n. 36, segundo andar.

-- A onze dias desappareceu o meu escravo Gonçalo crioulo de boa estatura, coco meio fulla, com falta de dentes adiante, pouca barba, com uma belide pequena no olho esquerdo, tem os dedos dos pés tortos para dentro, anda sempre de calças brancas ou de riscado para lhe não verem as pernas, por tellas mui justas e grossas, na perna direita tem um talho de um vidro, pouço ter sahido para fora ou arabaldes da prassa, quem encontrar prendão-o pois quer passar por forro, sabe fazer todo o serviço, ate he enfermeiro: no sitio da Capellinha do Mondego.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, o falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugára nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.